



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO



NORTONCISTE GUEDES DA SILVA JUNIOR

“A EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE
O PROGRAMA MARINHEIRO EMPREENDEDOR”

CORUMBÁ-MS

2020

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

NORTONCISTE GUEDES DA SILVA JUNIOR

“A EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE
O PROGRAMA MARINHEIRO EMPREENDEDOR”

Relatório de Estágio Obrigatório Profissional
apresentado ao curso de Administração da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
para obtenção do título de bacharel em
Administração.

Orientador: Profa. Dra. Roosiley Santos Sousa

CORUMBÁ-MS

2020

NORTONCISTE GUEDES DA SILVA JUNIOR

“A EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE
O PROGRAMA MARINHEIRO EMPREENDEDOR”

Relatório de Estágio Obrigatório Profissional do Curso em Administração,
submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores da Universidade
Federal de Mato Grosso do Sul como parte dos requisitos necessários à obtenção do
título de Graduado.

Aprovado em: _____

Profa. (Dra.) Roosiley Santos Sousa
(Orientadora)

Prof. (Dra.) Dirce Sizuko Soken
(Membro da Banca)

Prof. (Esp.) Wilson Roberto Fernandes Pereira
(Membro da Banca)

CORUMBÁ – MS

2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que permitiu que todas as conquistas em minha vida se concretizasse.

A minha gratidão à Profa. Dra. Roosiley dos Santos Souza, pela orientação e por sempre indicar o norte na elaboração deste trabalho.

A minha esposa Narciene pela compreensão e apoio em todos os fins de semana dedicados aos estudos e pela disponibilidade e amor.

Aos meus filhos, Aline e Jorge Yuri, pela compreensão e amor.

Aos meus pais e irmãos por torcerem pelo meu sucesso .

Aos professores do curso de Administração da UFMS- Campus do Pantanal, os meus eternos agradecimentos.

Aos colegas do curso de Administração da UFMS/CPAN com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos, foram a melhor experiência da minha formação acadêmica.

RESUMO

O Programa Marinheiro Empreendedor foi um programa piloto realizado no ano de 2019, em parceria com o Comando do 6º Distrito Naval e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal – Curso de Administração, que buscou qualificar os marinheiros, por meio da educação empreendedora, a atender as exigências do mercado de trabalho. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi verificar como a Educação para o Empreendedorismo contribuiu para o desenvolvimento da geração de novos conhecimentos, e conferindo a potencialização do papel dos empreendedores na sociedade como agentes de desenvolvimento, em seu contexto local. A metodologia foi com base na pesquisa quali-quantitativa, de caráter exploratório, pois buscou-se compreender o comportamento dos marinheiros após a conclusão do programa. A coleta de dados foi por meio de entrevista semiestruturada e aplicação do teste Tendência Empreendedora Geral (TEG), desenvolvido em 1988, na Durham University Business School (Caird, 2008). A entrevista e o teste TEG foram aplicados a 15 participantes do Programa Marinheiro Empreendedor, que traçou o perfil empreendedor, elencou e relacionou a expectativa de empregabilidade. Com os resultados encontrados, verificou-se que os marinheiros adquiram comportamentos, habilidades e conhecimentos fundamentais na composição de profissionais com aptidão empreendedoras, contribuindo assim para a empregabilidade e potencialização do desenvolvimento local.

Palavras Chave: Educação Empreendedora. Tendência Empreendedora Geral-TEG. Programa Marinheiro Empreendedor. Empreendedorismo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Dimensões do modelo de TEG proposto por Caird (1991)	21
Figura 2 Folha de resposta do TEG	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Comparativo da dimensão Necessidade de Sucesso/Realização	36
Gráfico 2 Comparativo dimensão necessidade de autonomia/independência	37
Gráfico 3 Comparativo da dimensão tendência criativa	38
Gráfico 4 Comparativo da dimensão tendência propensão a riscos	39
Gráfico 5 Comparativo da dimensão impulso e determinação	40
Gráfico 6 Resultado do TEG pós programa	41
Gráfico 7 Comparativo da dimensão necessidade de sucesso com o PME	43
Gráfico 8 Comparativo da dimensão autonomia e independência com o PME.....	44
Gráfico 9 Comparativo da dimensão tendência criativa com o PME.....	45
Gráfico 10 Comparativo da dimensão propensão a riscos com o PME	45
Gráfico 11 Comparativo da dimensão impulso e determinação com o PME.....	46
Gráfico 12 Comparação entre estudos empíricos em âmbito escolar	47
Gráfico 13 Comparação entre estudos empíricos em âmbito escolar	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Metodologia de tabulação do TEG	26
Tabela 2 Gênero e faixa etária.	28
Tabela 3 Estado civil	29
Tabela 4 Naturalidade	29
Tabela 5 Rendimento médio mensal da família	29
Tabela 6 Atividade Profissional	30
Tabela 7 Contribuição da educação para o empreendedorismo.	30
Tabela 8 Definição para a palavra empreendedor	31
Tabela 9 Objetivo da capacitação oferecida no PME.	31
Tabela 10 Predominância das disciplinas ofertadas no PME.	32
Tabela 11 Empreendimento familiar.	32
Tabela 12 Perspectiva profissional para o futuro.	32
Tabela 13 Recomendação do curso.	33
Tabela 14 Resultados do TEG	35
Tabela 15 TEG na dimensão Necessidade de sucesso/realização.	35
Tabela 16 TEG na dimensão necessidade de autonomia/independência.	36
Tabela 17 TEG na dimensão tendência criativa	37
Tabela 18 TEG na dimensão propensão ao risco	39
Tabela 19 TEG na dimensão impulso e determinação	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Metodologias de ensino abordadas na vertente psicológica.	19
Quadro 2 Metodologia para análise da média do perfil empreendedor.	27
Quadro 3 Sugestões para o Programa Marinheiro Empreendedor	33
Quadro 4 Metodologia de tabulação do TEG.	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE	Comunidade Européia
Com6°DN	Comando do 6° Distrito Naval
COVID-19	Doença causada pelo Corona Virus no ano de 2019
DAR	Documento de Arrecadação de Receita
EE	Educação Empreendedora
ISSQN	Imposto sobre serviço de qualquer natureza - ISSQN
PMM	Programa Marinheiro Empreendedor
RM2	Reserva da Marinha de 2 Classe
TEG	Tendência Empreendedora Geral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivo Geral	14
1.2 Objetivos Específicos	15
1.3. Justificativas	15
1.4. Caracterização do <i>locus</i> de estudo - o Comando do 6° Distrito Naval.....	15
2. REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 Origens e conceitos do Empreendedorismo.....	17
2.2 Educação para o Empreendedorismo	17
2.3 Procedimentos metodológicos e metodologias de ensino utilizadas.....	18
2.4 Programa Marinheiro Empreendedor	20
2.5 Empregabilidade	20
2.6 Tendência Empreendedora Geral	21
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 Objetivo da pesquisa.....	23
3.2 Natureza da pesquisa	23
3.3 Objeto de estudo	24
3.4 Técnica de coleta de dados.....	25
3.5 Técnica de análise de dados.....	25
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	28
4.1 Caracterização sociodemográfica da amostra	28
4.1.1 Informações Gerais	28
4.1.2 Informações Específicas	30
4.2 Resultado do Teste de Tendência Empreendedora Geral –TEG.....	33
4.2.1 Necessidade de Sucesso/Realização	35
4.2.2 Necessidade de autonomia/independência.....	36
4.2.3 Tendência criativa	37
4.2.4 Propensão a riscos.....	38
4.2.5 Impulso e determinação	40
5 DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48

REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE	53
APÊNDICE A – Instrumento de pesquisa utilizado na coleta de dados	54
ANEXO.....	57
ANEXO A – Questionário do Teste TEG que será aplicado.....	58
ANEXO B – Folha de Resposta do Teste TEG	61
ANEXO C – Declaração e Termo de Autenticidade e de Autoria Própria	62

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Souza, Silveira e Carmo (2016), em diferentes áreas de abordagem, desde a sua consolidação como campo de estudo, o empreendedorismo vem sendo evidenciado pelas novas demandas de mercado que exigem indivíduos, empresas, e regiões mais preparados para atuarem com práticas empreendedoras sustentáveis, competitivas e inovadoras. Ainda de acordo com Souza (2015), “O empreendedorismo é considerado como promotor da geração de novos conhecimentos, de novas tecnologias, tendo a capacidade de potencializar o papel dos empreendedores na sociedade como agentes de desenvolvimento, em seu contexto local e regional”.

Entende-se que para o indivíduo ingressar e/ou ser promovido no trabalho, bem como no desenvolvimento de competências por meio de novas habilidades, atitudes e conhecimento, se faz necessário passar por uma capacitação. Nesse sentido, a educação para o empreendedorismo surgiu como um grande aliado na capacitação dos marinheiros participantes do Programa Marinheiro Empreendedor.

O Programa Marinheiro Empreendedor foi desenvolvido para atender a demanda do Comando do 6º Distrito Naval - Com6ºDN. Esse projeto pioneiro buscou, por meio do ensino, pesquisa e extensão, atender a uma demanda da comunidade externa a universidade. O objetivo do projeto de extensão foi proporcionar o desenvolvimento das políticas públicas que permitem ampliar as diversas áreas que atingem o convívio humano.

É importante destacar a influência da UFMS/Campus do Pantanal no meio social. Por meio das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão têm impactado a vida da comunidade da região pantaneira. Nesse sentido, para a difusão da ciência e do conhecimento, é necessário apoio e participação local para que cada vez mais projetos como esse possa melhorar os vários segmentos que afetam o convívio e a vida das pessoas.

A participação da comunidade externa, nesses projetos de extensão, garante maior visibilidade aos financiadores que destinam recursos financeiros ao desenvolvimento da pesquisa, bem como na demonstração dos resultados aos investimentos feitos e assim conseguir mais recursos para a pesquisa acadêmica destinada ao público externo.

A gestão do Com6°DN em 2019, entendeu que seria necessária uma capacitação voltada para o empreendedorismo. Assim, originou o referido programa, que foi desenvolvido com base nos resultados iniciais do teste de Tendência Empreendedora Geral-TEG aplicado aos marinheiros inscritos no programa. Com os resultados do TEG foi possível prepará-los para as exigências do mercado de trabalho pós-período das atividades laborais no âmbito militar.

Para Caird (1988), o comportamento das pessoas apresenta algumas características empreendedoras no seu perfil, bastando saber se a quantidade dessas características é suficiente para que o indivíduo possa ser considerado empreendedor de sucesso.

O teste Tendência Empreendedora Geral-TEG, trata de cinco dimensões, a saber: Necessidade de Sucesso/Realização, Necessidade de Autonomia/Independência, Tendência Criativa, Propensão a Riscos, Impulso/Determinação.

O teste TEG aplicado ao programa, está em consonância com os estudos de Peloggia (2001), Ferreira e Aranha (2008), Espírito Santo (2011), Souza *et al* (2014), Assad (2016) e Souza e Silva Junior (2020), que se utilizaram do referido teste na mesma e em diferentes vertentes de estudo da área de empreendedorismo.

Nesse sentido, este estudo pretendeu responder a seguinte pergunta: que tipo de contribuição a metodologia da educação para o empreendedorismo promovida pelo Programa Marinheiro Empreendedor proporcionou para o desenvolvimento do comportamento empreendedor e para a empregabilidade dos marinheiros participantes do programa?

1.1 Objetivo Geral

A partir desse contexto, o presente estudo possuiu o objetivo de verificar como o Programa Marinheiro Empreendedor contribuiu no comportamento empreendedor, na geração de novos conhecimentos e na empregabilidade dos marinheiros, destacando o papel dos empreendedores como agentes de desenvolvimento local.

1.2 Objetivos Específicos

Especificamente o estudo pretendeu:

- a) Traçar o perfil empreendedor dos marinheiros que participaram do Programa Marinheiro Empreendedor após nove meses do programa, medindo as cinco características tipicamente encontradas em pessoas que possuem tal perfil, aferidas pelo Teste Tendência Empreendedora Geral (TEG), desenvolvida em 1988, na Inglaterra (CAIRD, 2008);
- b) Elencar a expectativa de empregabilidade após o Programa Marinheiro Empreendedor do Com6ºDN;
- c) Relacionar a expectativa de empregabilidade com o perfil empreendedor dos marinheiros participantes do Programa Marinheiro Empreendedor; e
- d) Demonstrar como o ensino para o empreendedorismo contribuiu no desenvolvimento de geração de novos conhecimentos, a sua capacidade de potencializar o papel dos empreendedores na sociedade como agentes de desenvolvimento, em seu contexto local.

1.3. Justificativas

Nesse sentido, é relevante entender como o Programa Marinheiro Empreendedor contribuiu na formação do comportamento empreendedor, capacitando os participantes a construir sua vida profissional às novas necessidades e dinâmicas do mercado de trabalho, gerando expectativas de empregabilidade. Assim, justifica-se a influência do comportamento empreendedor como atividade de fomento na expectativa de empregabilidade dos marinheiros RM2 após a conclusão do Programa Marinheiro Empreendedor.

1.4. Caracterização do *locus* de estudo - o Comando do 6º Distrito Naval.

O Comando do 6º Distrito Naval - Com6ºDN é uma Organização Militar subordinada a Marinha do Brasil, cujo propósito é contribuir para o cumprimento das tarefas de responsabilidade da Marinha do Brasil, nos estados de Mato Grosso do Sul

e Mato Grosso. O Com6°DN possui nove Organizações Militares diretamente subordinadas: Hospital Naval de Ladário, Comando da Flotilha de Mato Grosso, Base Fluvial de Ladário, 3° Batalhão de Operações Ribeirinhas, Centro de Hidrografia e Navegação do Oeste, Centro de Intendência da Marinha em Ladário, Capitania Fluvial do Pantanal, 1° Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral e Capitania Fluvial de Mato Grosso, que contribuem, dentro de sua respectiva missão, com o propósito do Com6°DN.

Como contribuição a sociedade, o Com6°DN possui uma expressiva contribuição para o desenvolvimento social e econômico. Na vertente social, o Com6°DN apoia as Ações Cívico-sociais por meio das ações de apoio às reformas das escolas dos municípios de Corumbá e Ladário e asilos, bem como no apoio aéreo, por meio do uso do helicóptero, no socorro aos pantaneiros que residem em locais de difícil acesso e nos combates aos incêndios florestais no Pantanal.

Na vertente econômica, segundo De Jesus Júnior e Da Silva (2018, p. 102), entre os anos de 2014 e 2016, o Com6°DN empenhou R\$ 21.296.068,90 nos municípios de Corumbá e Ladário. No recolhimento do Imposto sobre serviço de qualquer natureza - ISSQN (DAR), para os municípios de Corumbá e Ladário nos anos de 2014 a 2016, foram recolhidos R\$ 77.125,75 para o município de Corumbá e R\$ 424.685,02 para o município de Ladário. Como fonte pagadora de salários aos militares e servidores civis residentes no município de Ladário e Corumbá, nos anos de 2014 a 2016, o valor de R\$ 497.960.389,37 para o município de Corumbá e R\$ 7.702.795,22 para o município de Ladário, totalizando o valor de R\$ 505.663.184,59. Diante do exposto, pode-se observar a importância econômica e social do Com6°DN na região.

Na vertente saúde, o Com6°DN, por meio do Navio Hospital Tenente Maximiano, efetuou assistência médico-hospitalar, odontológica e sanitária nas populações ribeirinhas, além de conduzir campanhas de medicina preventiva e coletar material para pesquisas de doenças tropicais e infectocontagiosas. No ano de 2019, o Navio Hospital visitou 35 localidades, realizou 1.527 consultas médicas, 722 consultas odontológicas, 808 procedimentos médicos, 4.030 procedimentos odontológicos e distribuiu 36.832 medicamentos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Origens e conceitos do Empreendedorismo

O empreendedorismo é um termo que surgiu na França no século XII, derivado da palavra *entrepreneur*, esse termo era associado ao indivíduo que iria atacar e alguns anos mais tarde o termo mudou para o latim *entrepreneur*, que significa a pessoa que causava briga (ALMEIDA, 2001). No século XVII, a área econômica associou o termo a pessoas de responsabilidade e também a área militar. No final do século XVII e início do século XVIII, foi definido como a pessoa que criava e conduzia empreendimentos (VERGARA, SOARES DA SILVA, 2014). No século XIX, o economista francês Jean Baptiste Say definiu como empreendedor aquela pessoa que busca o lucro por meio do aumento do setor de produtividade.

Joseph Schumpeter, economista moderno, afirmou que o empreendedor é uma pessoa que destrói a ordem econômica existente, introduzindo novos produtos e serviços, criando novas formas de organização e explorando novos materiais (DORNELAS, 2018).

Segundo Dornelas (2008, p. 2), no Brasil,

O empreendedorismo ganha popularidade no final da década de 1990, quando a estabilização da economia e o advento da globalização obrigam muitas empresas a buscarem alternativa para aumentar a produtividade e reduzir custos para manter-se no mercado. Sem alternativas, os ex-funcionários dessas empresas começaram a criar novos negócios, às vezes mesmo sem experiência no ramo, utilizando o pouco que ainda lhes restava de economias pessoais, fundo de garantia etc. (DORNELAS 2008, P. 2).

Para Kuratko (2016), o empreendedorismo “é um processo dinâmico de visão, mudança e criação, que exige a aplicação de energia e paixão para a criação e implementação de ideias inovadoras e soluções criativas.”.

2.2 Educação para o Empreendedorismo

A educação para o empreendedorismo (EE) desenvolveu-se nos EUA como estímulo do empreendedorismo nas escolas e universidades. A Universidade de

Michigan ofereceu o primeiro curso de empreendedorismo no ano de 1927 e após vinte anos a Universidade de Harvard ofereceria o seu primeiro curso em 1947. A Comunidade Europeia (CE), no ano de 2003, focalizou a importância da EE, pois percebeu que o empreendedorismo é o mecanismo para o desenvolvimento econômico e social dos países. Nesse sentido, a CE desenvolveu um grupo de trabalho que foca nas competências empreendedoras (conhecimentos, habilidades e atitudes) e no comportamento de modo intraempreendedor.

No Brasil, a educação para o empreendedorismo é um tema que vem se destacando, principalmente nos últimos cinco anos. De acordo com Lopes (2017, p. 21), “revistas, congressos, teses e repositórios da internet mostram considerável aumento do interesse pelo tema no país”. São várias as razões para esse interesse, partem da crença de que o desenvolvimento de competências amplia a possibilidade de emprego até alarga a perspectivas de montar um negócio próprio. Nesse sentido, a educação para o empreendedorismo possibilita o desenvolvimento de “habilidades e do espírito empreendedor”, a fim de permitir que o indivíduo seja capaz de converter ideias criativas em ação (LOPES 2017, p. 23).

Para Lopes e Lima (2019, p. 287), a EE possui um componente fundamental do ponto de vista da intervenção social para o progresso econômico e social. Kuratko (2005) entende que a educação para o empreendedorismo nasceu em diversos entendimentos educacionais, como no florescer de uma cultura empresarial, divulgação de empresas, desenvolvimento de novos negócios, bem como na criação do espírito empreendedor, por artifício da educação e aprendizagem. Para SOUZA e SILVA Jr. (2020), entendem que “a educação para o empreendedorismo deve ter aprendizado (macro / sociedade) e objetivos socioeconômicos (micro/indivíduo) ”.

2.3 Procedimentos metodológicos e metodologias de ensino utilizadas

De acordo com Schmidt *et al* (2005), usando a devida metodologia de ensino, objetivo e o procedimento adequado, o empreendedorismo pode ser ensinado a qualquer indivíduo. Segundo Mizukami (1986), no Brasil, as metodologias de ensino são, tradicionalmente, sinalizadas na vertente da psicologia, classificadas entre as tradicionalistas, comportamentalista, humanista, cognitivista e sociocultural.

Estas metodologias são regularmente aplicadas no ensino e aprendizagem na vertente da psicologia. No Quadro 1, são apresentadas as definições dessa metodologia.

Quadro 1 Metodologias de ensino abordadas na vertente psicológica.

Tipo de abordagem	Definição
Tradicionalista	É baseada em aula expositiva e na apresentação do professor.
Comportamentalista	Uso de tecnologia educacional e estratégias de ensino.
Humanista	Utiliza a técnica ou método para facilitar a aprendizagem.
Cognitivista	O crescimento humano é que traz implicações para o ensino.
Sociocultural	O aluno recebe o conteúdo e compara com sua experiência de vida utilizando situações vivenciadas em grupo, em forma de debate crítico.

Fonte: adaptado de Lopes (2017, p.206).

No ensino e aprendizagem do empreendedorismo, a metodologia que mais se aplica é a abordagem cognitiva e sociocultural. Segundo Lopes (2017, p. 206), “[...] constituem as novas linhas construtivistas de ensino, que melhor se explica o ensino do empreendedorismo, visto que estas formam os objetivos e os procedimentos metodológicos da prática”.

Os procedimentos metodológicos e a metodologia de ensino utilizadas no Programa Marinheiro Empreendedor foi a teoria do *effectuation*, uma segunda vertente que incentiva o ensino do empreendedorismo. Para Salusse e Andreassi (2016), “esta teoria é amplamente reconhecida como um modelo cientificamente rigoroso para a compreensão da criação e do desenvolvimento de novos negócios e novos mercados em ambientes de incertezas”.

Na teoria do *effectuation*, o empreendedorismo não é um processo causal e sim *effectual*. A metodologia *effectuation* parte de meios disponíveis que são definidos a partir das seguintes perguntas: Quem sou? O que sei fazer? Quem eu conheço? Como não havia orientações e padrões que pudessem ser utilizados em sala de aula, a teoria do *effectuation* tornou-se um grande desafio como fundamento no ensino de empreendedorismo. Entretanto, “[...] acabou sendo aplicada em diversas áreas e se tornou uma importante vertente de auxílio ao ensino do empreendedorismo” (LOPES, 2017, p. 209).

2.4 Programa Marinheiro Empreendedor

O Programa Marinheiro Empreendedor trata-se de um programa piloto realizado em parceria com o Comando do Sexto Distrito Naval de Ladário e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, realizado no período de 01/07/2019 e 28/09/2019. De acordo com Souza e Silva Junior (2020), o programa “foi desenvolvido com foco no indivíduo em relação ao ambiente e o potencial deste indivíduo para empreender, visando desenvolver competências necessárias para a formação empreendedora dos Marinheiros”.

O objetivo do programa foi qualificar os marinheiros RM2, a fim de atender às exigências do mercado e traçar o perfil empreendedor por meio do teste de Tendência Empreendedora Geral-TEG.

Esses militares fazem parte da Reserva de 2º classe da Marinha, mais conhecidos como RM2. Eles possuem vínculo com a Força que é renovada anualmente, podendo chegar a oito anos, período máximo de serviço, sem possibilidade de estabilidade. Diante dessa necessidade, foram selecionados 25 marinheiros do último ano, que passaram por capacitações e concluíram o programa com capacidade para serem protagonista do seu próprio negócio.

2.5 Empregabilidade

A empregabilidade está relacionada às competências, habilidades e atitudes desejadas pelo mercado de trabalho. A medida que o tempo passa essas características vão se tornando mais complexas. Segundo Almeida (2006), a competência representa o saber efetivo da matéria enquanto a habilidade relaciona-se à sua execução, ou seja, sua prática.

A empregabilidade está associada a qualquer modalidade de trabalho, seja na prestação de serviços como funcionário ou dono do seu próprio negócio.

Paiva (2000), define empregabilidade como uma:

[...]construção social mais complexa, na medida em que se descola das instituições formais e da experiência adquirida para considerar

aspectos pessoais e disposições subjetivas e para dar maior peso não apenas a aspectos técnicos, mas à socialização (PAIVA 2000, p. 57).

De acordo com Helal, Fernandes e Neves (2004, p. 2), a empregabilidade é vista como a capacidade de adaptação da mão de obra frente às novas exigências do mundo do trabalho. Nessa linha de pensamento, a capacidade do indivíduo de melhorar a empregabilidade, Helal e Rocha (2011), afirmam que a empregabilidade é totalmente vinculada a possibilidade do indivíduo se adequar as mudanças ocorridas no mercado de trabalho.

2.6 Tendência Empreendedora Geral

O TEG-Tendência Empreendedora Geral, é um teste que foi desenvolvido na Durham University Business School, na Inglaterra por Caird (1991). Esse teste visa “[...]observar, descrever e propor uma mensuração das características e/ou tendência do indivíduo relacionado ao empreendedorismo” (ROSINI *et al* 2016, p. 1629). Nesse sentido, o foco do teste é voltado no comportamento do empreendedor. Para Caird (1988), basta saber, se as características analisadas são o suficiente para que o indivíduo seja considerado um empreendedor de sucesso.

O modelo proposto por Caird (1991) mensura o empreendedorismo em cinco dimensões: 1- Necessidade de sucesso / realização, 2 - Necessidade de autonomia / independência, 3 -Tendência criativa, 4 - Propensão a riscos e 5 - Impulso e determinação.

Figura 1 Dimensões do modelo de TEG proposto por Caird (1991)



Fonte: Caird (1991)

Necessidade de Sucesso/Realização – dimensão que representa algumas qualidades do empreendedor, como: visão futura, autossuficiência, postura mais otimista do que pessimista, orientação para as tarefas e para os resultados, incansabilidade e energia, confiança em si mesmo, persistência e determinação, além de dedicação para concluir uma tarefa.

Necessidade de Autonomia/Independência: dimensão que mensura as qualidades de realização por intermédio de atividades pouco convencionais, preferência por tomar decisões ao invés de receber ordens, preferência por trabalhar sozinho, não se rende à pressão do grupo de trabalho, necessidade de priorizar os seus objetivos pessoais e expressar o que pensa.

Tendência criativa: dimensão que reúne as qualidades de imaginação e inovação, gosto por novos desafios, tendência de sonhar acordado, geração de muitas ideias, versatilidade e curiosidade, intuição, novidade e mudança.

Propensão a riscos: dimensão que caracterizada por qualidades como atuação mesmo com informações incompletas, fixação de objetivos desafiadores, julgamento quando dados incompletos são suficientes, mas que podem ser realizados, valorização com precisão de suas próprias capacidades, ambição em um nível adequado, avaliação de custos e benefícios correta.

Impulso e determinação: dimensão que exprime a tendência do empreendedor possuir as qualidades de: atuação no sentido de controlar seu próprio destino, equilíbrio entre resultado e esforço e considerável determinação, aproveitamento de oportunidades, não aceitação de predestinação, autoconfiança.

O TEG tem sido aplicado em diversos contextos por possibilitar a mensuração das características e/ou tendência do indivíduo relacionado ao empreendedorismo.

3 METODOLOGIA

3.1 Objetivo da pesquisa

Na fase inicial desse estudo, foi utilizada a pesquisa Exploratória e Descritiva. A pesquisa de caráter exploratório, “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado” (VERGARA, 2016, p. 49). Utilizou-se para a fundamentação teórica, os estudos baseados em Peloggia, Espírito Santo, Ferreira e Aranha e Souza, além da pesquisa bibliográfica em livros, sites específicos da área, e artigos sobre o tema em estudo.

Em consonância com Mattar (2008, p. 301 - 325), que diz que ela fornece ao “pesquisador maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa perspectiva”, pode ser utilizada para “ajudar no desenvolvimento ou criação de questões de pesquisas relevantes para o objetivo pretendido”.

Descritiva, que segundo Selltiz *et al.* (1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

3.2 Natureza da pesquisa

A pesquisa realizada neste estudo foi classificada como Qualitativa-Quantitativa. Qualitativa que de acordo com Bogdan & Biklen (1994), apresentam as seguintes características:

Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”. b) “A investigação qualitativa é descritiva”. c) “Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo que simplesmente pelos resultados ou produtos”. d) “O significado é de importância vital na abordagem qualitativa”. e) “Os investigadores qualitativos tendem a analisar os dados de forma indutiva” (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p. 47-51).

Para Acevedo e Nohara (2007, p. 52), a pesquisa qualitativa pode ser utilizada para indicar “as razões ou os porquês”. Para Takahashi (2013, p.36), a pesquisa

qualitativa “procura compreender os fenômenos humanos e sociais de forma naturalística e interpretativa”.

Nesse sentido, utilizou-se da pesquisa qualitativa, para responder os objetivos: elencar a expectativa de empregabilidade após o Programa Marinheiro Empreendedor do Com6^oDN; e demonstrar como o ensino para o empreendedorismo contribuiu no desenvolvimento de geração de novos conhecimentos, na sua capacidade de potencializar o papel dos empreendedores na sociedade como agentes de desenvolvimento, em seu contexto local.

“A pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (RICHARDSON, 1999).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi definida como quantitativa que segundo Gil (2008), nesse tipo de pesquisa é caracterizado o emprego da quantificação. A pesquisa quantitativa usa a quantificação na coleta de dados e no tratamento das informações coletadas, utilizando medidas estatísticas como o percentual, a média, o desvio-padrão, entre outras.

Segundo Lakatos (2006) o enfoque quantitativo vale-se do levantamento de dados para provar hipóteses baseadas na medida numérica e da análise estatística para estabelecer padrões de comportamento. Nesse sentido, foi utilizada a pesquisa quantitativa cuja finalidade foi traçar o perfil empreendedor dos marinheiros que participaram do Programa Marinheiro Empreendedor após nove meses do programa, medindo as cinco características tipicamente encontradas em pessoas que possuem tal perfil, aferidas pelo Teste Tendência Empreendedora Geral (TEG), desenvolvida em 1988, na Inglaterra (CAIRD, 2008).

A combinação da Qualitativa com a Quantitativa, proporcionou a análise da expectativa de empregabilidade com o perfil empreendedor dos marinheiros participantes do Programa Marinheiro Empreendedor.

3.3 Objeto de estudo

No que se refere ao processo de amostragem e utilização da amostra, os sujeitos da pesquisa foram os marinheiros participantes do Programa Marinheiro Empreendedor. Foi uma abordagem não probabilística por conveniência –

“Amostragem não probabilística por conveniência: os elementos da população para compor a amostra dependem ao menos em parte do julgamento do pesquisador que seleciona membros da população mais acessíveis. Acevedo e Nohara (2010, p. 56), afirmam que as pessoas são selecionadas de acordo com a conveniência do pesquisador, ou seja, são os sujeitos que estão ao alcance do investigador.

3.4 Técnica de coleta de dados

Neste estudo, os dados foram coletados por meio de dois instrumentos: um questionário estruturado e a aplicação do Teste TEG. Esses instrumentos de coleta de dados foram aplicados aos integrantes do programa Marinheiro Empreendedor por meio *online*. A aplicação *online* foi necessária devido as restrições de isolamento causadas pela pandemia do COVID-19.

Nesse sentido, o questionário foi desenvolvido por meio da plataforma Google Forms, que de acordo com Da Silva Mota (2019, pag. 373), é uma ferramenta que cria formulários, por meio da plataforma Google Drive. Esses formulários foram disponibilizados pelo entrevistador aos entrevistados, por *E-mail* e pelos aplicativos de mensagens *WhatsApp* e *Telegram*, com a possibilidade de serem respondidos pelo computador ou smartphone sendo acessado de qualquer local.

O questionário estruturado aplicado buscou informações sociodemográficas e das realizações ocorridas no período pós programa. Nas variáveis necessárias, foram coletados dados de identificação, sexo, idade e questionamentos sobre o programa.

No segundo momento, foi aplicado o teste TEG, desenvolvido por Caird (1991). Esse teste possui a finalidade de medir o comportamento empreendedor do indivíduo, baseado em cinco dimensões: Necessidade de sucesso/realização, Necessidade de autonomia/independência, Tendência criativa, Propensão a riscos e Impulso e determinação. O teste TEG é composto por 54 questões em que o entrevistado deve responder C para concordo e N para não concordo em cada questão.

3.5 Técnica de análise de dados

A técnica de análise de dados utilizada foi a análise de conteúdo e estatística descritiva. A estrutura da análise qualitativa, de acordo com Vergara (2012, p. 7-8) apresenta a técnica de tratamento de dados da Análise de Conteúdo proposta na perspectiva de Bardin (1977). “A análise de conteúdo pode ser amparada por procedimentos de cunho quantitativo ou qualitativo [...] envolve um conjunto de técnicas de análise dos dados objetivando chegar a um relatório final de pesquisa”.

Ainda de acordo com Vergara (2012, p. 10), os dados obtidos em todas as etapas deste trabalho serão avaliados por meio de algumas técnicas da análise de conteúdo, que ocorrerá por meio da definição do problema da pesquisa; revisão da literatura pertinente e que oferecerá suporte ao estudo; coleta de dados; análise do material coletado de forma qualitativa (confrontando os resultados da pesquisa com a teoria que dará suporte à investigação).

Para tanto, o instrumento de coleta de dados foi um formulário desenvolvido para essa finalidade com base no referencial teórico.

Para analisar os dados do teste TEG, foi utilizado a metodologia adaptada por Peloggia (2001), o método para tabulação dos dados se deram pelas seguintes etapas:

- a) As respostas foram marcadas nas áreas sombreadas e não sombreadas. Foi anotado 1 ponto para cada “não concordo” (N) assinalado nas casas sombreadas e 1 ponto para cada “concordo” (C) assinalado nas casas não sombreadas.
- b) A pontuação foi somada por linha e anotada.
- c) Em seguida, é registrado essa pontuação por linha em uma tabela com duas colunas, sendo uma coluna com o número da linha e outra coluna com a pontuação obtida, de forma a facilitar a visualização.
- d) Os pontos obtidos nas linhas serão somados e atribuídos às suas respectivas características de acordo com a Tabela 1:

Tabela 1 Metodologia de tabulação do TEG

Linhas	Características
1 + 6	Necessidade de sucesso
3	Necessidade de autonomia/independência
5 + 8	Tendência criativa
2 + 9	Propensão a riscos
4 + 7	Impulso e determinação

Fonte: Adaptado de Peloggia (2001, p.45-46).

Ferreira e Aranha (2008) apresentam as médias propostas por Caird (1991), ao desenvolver o Teste TEG, que serão utilizadas como parâmetros de análise das médias obtidas com a presente pesquisa, conforme ilustrada pelo Quadro 2.

Quadro 2 Metodologia para análise da média do perfil empreendedor.

Características do perfil empreendedor	Pontuação Máxima	Média Esperada
Necessidade de sucesso	12	9
Necessidade de autonomia/independência	6	4
Tendência criativa	12	8
Propensão a riscos	12	8
Impulso e determinação	12	8

Fonte: Adaptado de Ferreira e Aranha (2008, p. 5).

A contribuição da metodologia da educação para o empreendedorismo foi baseada a partir da abordagem cognitivista e sociocultural, que de acordo com Lopes (2017, p.206), é a melhor abordagem que explica o ensino do empreendedorismo no Brasil. Esse tipo de abordagem criam os objetivos e procedimentos metodológicos da prática. Nesse sentido, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: *Effectuation* e plano de negócios, cujos os objetivos foram desenvolver habilidades de marketing, estratégia, planejamento, contabilidade, avaliação de um novo negócio e submissão do plano de negócio a uma banca de especialistas. Trabalhos práticos em grupo que visa o desenvolvimento de habilidades de atuar em equipe, planejar, dividir e executar atividades em grupos. Seminários e palestras com empreendedores a fim de receber conhecimentos e experiência vividas pelos empresários. Simulação de gestão de novo negócio, cujo objetivo é simular a administração do seu negócio, calcular os custos, demandas e montar seu site.

Juntamente, foi utilizada a teoria do *Effectuation*, uma teoria amplamente conhecida e que estimula o ensino do empreendedorismo. Essa teoria foi criada por Sara Sarasvathy que entende que o empreendedorismo não é um processo causal, mas *effectual*. Nesse sentido, se inicia com aquilo que o empreendedor tem nas mãos, sendo disponibilizados com as respostas as seguintes questões: “Quem eu sou?”, “O que sei fazer?” e “Quem eu conheço?”.

Detalhado os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento estudo, na próxima seção serão apresentados os dados e suas análises.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados os resultados obtidos por meio do questionário sociodemográfico e do teste TEG. Os questionários foram apresentados por meio eletrônico, sendo utilizado a ferramenta *Google Forms*, entre os dias 24 de setembro e 07 de outubro de 2020. Os *links* dos questionários foram disponibilizados por meio de *E-Mail* e pelos aplicativos de mensagens *WhatsApp* e *Telegram*.

A pesquisa contou com a participação de 15 militares e ex-militares, compreendidos entre os 23 participantes que concluíram o programa, o que corresponde a 60% do total. Os não respondentes receberam os links das pesquisas por E-Mail e aplicativo de mensagens e optaram por não responder.

4.1 Caracterização sociodemográfica da amostra

4.1.1 Informações Gerais

As informações gerais dos participantes do Programa Marinheiro Empreendedor foram obtidas por meio de um questionário estruturado disponibilizado no *Google Forms*.

Em relação aos dados dispostos na Tabela 2, podemos observar que 100 % da amostra é do gênero masculino. Quanto a faixa etária, é predominante a faixa de 27 a 35 anos, o que corresponde que os 66,67% dos participantes pertencem aos últimos anos da carreira do militar RM2.

Tabela 2 Gênero e faixa etária.

Faixa etária	Masculino	Feminino	%
22 ----- 26	5	0	33,33%
27 ----- 35	10	0	66,67%
Total	15	0	100%

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

Em relação ao estado civil, os dados da tabela 3, apresentam que a grande maioria são solteiros 66,67%, seguido de 33,33% de casados.

Tabela 3 Estado civil

Estado civil	Quantidade	%
Solteiro	10	66,67%
Casado	5	33,33%
Total	15	100%

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

A Tabela 4, apresenta a naturalidade dos participantes do programa. 10 marinheiros são naturais do município de Corumbá-MS, totalizando 66,67%, os ladarenses aparecem com 20% e de outras cidades 13,33%.

Tabela 4 Naturalidade

Natural	Quantidade	%
Corumbá	10	66,67%
Ladário	3	20%
Outros	2	13,33%
Total	15	100%

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

Em relação ao rendimento médio mensal da sua família, a Tabela 5 nos mostra que a maioria dos marinheiros participantes do programa possuem renda média familiar de até 1 salário mínimo (53,34%), seguidos de 33,33% para renda entre 2 a 5 salários mínimo e a minoria, 13,33% possui rendimento médio mensal familiar entre 6 a 10 salários mínimos.

Tabela 5 Rendimento médio mensal da família

Rendimento Médio Mensal da Família	Quantidade	%
Até 1 salário mínimo	8	53,34%
De 2 a 5 salários mínimos	5	33,33%
De 6 a 10 salários mínimos	2	13,33%
Total	15	100%

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

Quando perguntado sobre a atividade profissional exercida no momento, a Tabela 6 apresenta que 53,33% responderam que estão desempregados, pois foram desligados da Marinha no mês de julho de 2020, 20% estão empregados em empresas privadas, 20% ainda permanecem na Marinha, 6,67% abriram um negócio próprio. Dos 15 respondentes, 3 ainda permanecem no serviço ativo da Marinha.

Tabela 6 Atividade Profissional

Atividade Profissional	Quantidade	%
Funcionário de Empresa Privada	3	20%
Servidor Público	3	20%
Possui negócio próprio	1	6,67%
Desempregado	8	53,33%
Total	15	100%

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

4.1.2 Informações Específicas

As informações específicas são questões que foram apresentadas aos participantes a fim de identificar os conhecimentos sobre empreendedorismo.

A Tabela 7, apresenta o mesmo resultado para as questões 2.1 e 2.2. Nas duas questões a resposta foi sim, 93,33% dos participantes concordaram que o empreendedorismo contribui para o desenvolvimento da geração de novos conhecimentos, bem como suas características empreendedoras podem ajudar o desenvolvimento da sua cidade ou comunidade, sendo um cidadão mais atuante e empreendedor.

Tabela 7 Contribuição da educação para o empreendedorismo.

Questões 2.1 e 2.2 – Educação para o empreendedorismo	Sim	%	Não	%
A educação para o empreendedorismo contribuiu no desenvolvimento da geração de novos conhecimentos?	14	93,33%	1	6,67%
Você acredita que será possível utilizar suas características (capacidades) empreendedora(s) para ajudar o desenvolvimento da sua cidade ou comunidade, sendo um cidadão mais atuante e empreendedor?	14	93,33%	1	6,67%

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

Na questão 2.3, foi apresentado aos participantes qual é a melhor definição para a palavra “empreendedor”. 86,67% dos participantes responderam que entre outras características, é uma pessoa visionária, criativa e inovadora que dinamiza o ambiente onde está inserida gerando riquezas, seja no próprio negócio ou como funcionária de empresas públicas ou privadas, conforme demonstrado na Tabela 8.

Tabela 8 Definição para a palavra empreendedor

Questão 2.3 - Qual é a melhor definição para a palavra “empreendedor”	Quantidade	%
Somente aquele que abre seu próprio negócio, a partir de uma oportunidade visualizada, sem medo de correr riscos calculados	2	13,33%
Somente a pessoa que inicia um pequeno negócio por questão de sobrevivência ou dá continuidade a um empreendimento familiar	0	0%
Somente a pessoa que tenha fortes características de liderança	0	0%
Um bom gerente	0	0%
Entre outras características, é uma pessoa visionária, criativa e inovadora que dinamiza o ambiente onde está inserida gerando riquezas, seja no próprio negócio ou como funcionária de empresas públicas ou privadas	13	86,67%
Outra	0	0%
Total	15	100%

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

Em relação a capacitação oferecida no Programa Marinheiro Empreendedor, foi questionado aos participantes, qual seria o objetivo atual. Após o levantamento dos dados, verificou-se que 80% dos participantes responderam que adquirir a formação necessária e abrir meu próprio negócio, conforme disposto na Tabela 9.

Tabela 9 Objetivo da capacitação oferecida no PME.

Questão 2.4 com a capacitação oferecida no programa marinheiro empreendedor, o seu objetivo hoje é?	Quantidade	%
Trabalhar em uma empresa privada	2	13,33%
Conseguir emprego em cargo público	1	6,67%
Dar continuidade em uma empresa familiar	0	0%
Adquirir a formação necessária e abrir meu próprio negócio	12	80%
Outro motivo	0	0%
Total	15	100%

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

A questão 2.5, retrata o que as disciplinas ofertadas no Programa Marinheiro Empreendedor ofereceram de forma predominante. Nos resultados apresentados na Tabela 10, verificou-se que 66,67% dos participantes responderam que o programa marinheiro empreendedor ofereceram, de forma predominante, subsídios para serem um bom funcionário, juntamente com o conhecimento que me possibilita abrir seu próprio negócio. 33,33% responderam que o programa forneceu formação para abrir e administrar o próprio negócio.

Tabela 10 Predominância das disciplinas ofertadas no PME.

Questão 2.5 - Na sua opinião, o que as disciplinas ofertadas no programa marinho empreendedor ofereceram de forma predominante?	Quantidade	%
Conteúdo para que eu possa trabalhar em empresa privada	0	0%
Formação para que eu possa abrir e administrar meu próprio negócio	5	33,33%
Subsídios para que eu possa ser um bom funcionário, juntamente com o conhecimento que me possibilita abrir meu próprio negócio	10	66,67%
Outros	0	0%
Total	15	100%

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

Quanto a existência de alguém na família que possua algum tipo de empreendimento, 46,66% dos participantes responderam que não possuem, até o momento, familiares que possuam algum tipo de empreendimento, de acordo com as informações dispostas na Tabela 11. Já 26,67% possuem familiares com empreendimentos. 20% possuem pais com empreendimento e 6,67% possuem familiares distantes com empreendimento.

Tabela 11 Empreendimento familiar.

Questão 2.6 - Existe alguém na sua família que possua algum tipo de empreendimento?	Quantidade	%
Sim. Meus pais	3	20%
Sim. Familiares próximos	4	26,67%
Sim. Familiares distantes	1	6,67%
Não, até o momento	7	46,66%
Total	18	100%

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

Quando perguntado qual é a sua perspectiva profissional para o futuro, 60% responderam abrir e administrar o próprio negócio. Ocupar cargo em empresa pública, 20% responderam que sim e 13,33% pretendem ocupar cargo em empresa privada. Quanto a dar continuidade a um empreendimento familiar, apenas um participante, 6,67% respondeu que pretende seguir no negócio familiar, conforme demonstrado na Tabela 12.

Tabela 12 Perspectiva profissional para o futuro.

Questão 2.7 - Qual é a sua perspectiva profissional para o futuro	Quantidade	%
Ocupar cargo em empresa privada	2	13,33%
Ocupar cargo em instituição pública	3	20%
Abrir e administrar meu próprio negócio	9	60%

Dar continuidade a um empreendimento familiar	1	6,67%
Outra	0	0%
Total	15	100%

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

Foi perguntado aos participantes se eles recomendariam o curso, e de forma unânime, 100% responderam que recomendariam o Programa Marinheiro Empreendedor conforme os dados da Tabela 13.

Tabela 13 Recomendação do curso.

Você recomendaria esse curso?	Sim	%	Não	%
Total	18	100%	0	0%

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

Na questão 2.9, foi solicitado sugestões para o Programa Marinheiro Empreendedor e apenas 3 participantes apresentaram sugestões para o próximo Programa, conforme disposto na Quadro 3.

Quadro 3 Sugestões para o Programa Marinheiro Empreendedor

O curso poderia ter uma carga horária maior. Pois, nesse curto período de tempo que tivemos as aulas, adquirimos muito conhecimento. Acredito se tivéssemos mais tempos, conseguiríamos assimilar ainda mais as informações.
Que o programa tenha uma continuidade maior com mais aulas e experiências reais que possibilite ter um conhecimento maior.
Sim, mais tempo pois o curso é muito importante para quem quer abrir o próprio negócio.
É um ótimo curso, com os melhores professores e educadores
Que os parceiros no programa abrissem uma oportunidade para o aluno mostrar e praticar o que aprendeu durante o curso.

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

4.2 Resultado do Teste de Tendência Empreendedora Geral –TEG

A segunda etapa da pesquisa foi a aplicação do teste de Tendência Empreendedora Geral - TEG desenvolvido por Caird (1991), por meio do Google Forms, entre os meses de setembro e outubro de 2020. Dos 23 participantes do Programa Marinheiro Empreendedor, apenas 15 responderam o teste.

Para análise dos dados foi utilizada a metodologia adaptada de Peloggia (2001), onde os respondentes deverão concordar ou não concordar com as 54 questões, ou seja, deverão marcar C quando concordar com a questão ou N quando não concordar com a questão. A folha de resposta do TEG, Figura 3, possui a cor

sombreada para as questões ímpares e sem cor para as questões pares. Para cada N marcado como resposta na área sombreada valerá um ponto e para C marcado como resposta na área sem cor valerá um ponto.

Figura 2 Folha de resposta do TEG

1	10	19	28	37	46
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N
2	11	20	29	38	47
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N
3	12	21	30	39	48
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N
4	13	22	31	40	49
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N
5	14	23	32	41	50
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N
6	15	24	33	42	51
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N
7	16	25	34	43	52
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N
8	17	26	35	44	53
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N
9	18	27	36	45	54
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N

Fonte: adaptado de Peloggia (2001)

O teste TEG foi desenvolvido com o objetivo de mensurar as características ou tendência empreendedora do indivíduo por meio do seu comportamento. Nesse sentido, o modelo proposto por Caird (1991) visa medir o empreendedorismo em cinco dimensões: 1- Necessidade de sucesso / realização, 2 - Necessidade de autonomia / independência, 3 -Tendência criativa, 4 - Propensão a riscos e 5 - Impulso e determinação. Nesse sentido, a pontuação do teste foi realizada somando a pontuação das linhas, de acordo a adaptação de Peloggia (2001, p.45-46), conforme disposto na Quadro 4. As respostas foram disponibilizadas no *Google Drive*, por meio do planilhas do *Google*, a medida que o questionário fosse respondido.

Quadro 4 Metodologia de tabulação do TEG.

1 + 6	Necessidade de sucesso
3	Necessidade de autonomia/independência
5 + 8	Tendência criativa
2 + 9	Propensão a riscos
4 + 7	Impulso e determinação

Fonte: Adaptado de Peloggia (2001, p.45-46).

A Tabela 14 apresenta o resultado do teste TEG aplicado aos participantes do Programa Marinheiro Empreendedor. A questão com a menor pontuação foi a número

29 (“Antes de tomar uma decisão, prefiro ter todos os fatos esclarecidos, embora demande muito tempo”), com apenas 1 acerto. Esta pergunta está associada a dimensão propensão ao risco. Já as questões com maiores acertos foram a número 10, 28 e 52 com 100% de acertos. A questão número 10 (“Prefiro os desafios que põem à prova minhas habilidades do que as coisas que faço com facilidade”) e 28 (“que está associada a dimensão necessidade de sucesso”) estão associadas a dimensão necessidade de sucesso, já a questão número 52 (“Consgo o que quero porque trabalho muito e faço com que aconteça”), está associada a dimensão e impulso e determinação.

Ao analisar o desvio padrão, observa-se que a dimensão propensão a riscos apresentou o maior desvio padrão das dimensões com 2,443651 pontos. Já a dimensão com o menor desvio padrão é a dimensão impulso e determinação com 1,334523 pontos.

Tabela 14 Resultados do TEG aplicado pós PME

Tendência	Média esperada (CAIRD, 1991)	Resultados obtidos	Menor pontuação	Maior pontuação	Desvio padrão	Amostra
Necessidade de Sucesso	9	8,53	6	12	1,684665	15
Autonomia/independência	4	3,47	1	5	1,407463	15
Tendência criativa	8	7,73	5	9	1,387015	15
Propensão a riscos	8	7,60	2	11	2,443651	15
Impulso/determinação	8	8,93	6	11	1,334523	15

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

4.2.1 Necessidade de Sucesso/Realização

A dimensão necessidade de sucesso/realização identifica algumas qualidades do empreendedor como: determinação e persistência, dedicação na conclusão de tarefa, otimista, foco na orientação para as tarefas e para os resultados. A pontuação máxima nesta dimensão são 12 pontos e a esperada são nove pontos. Observa-se na Tabela 15, que um respondente atingiu a pontuação máxima, sete pontuaram igual ou maior que a pontuação esperada e sete pontuaram abaixo da pontuação esperada.

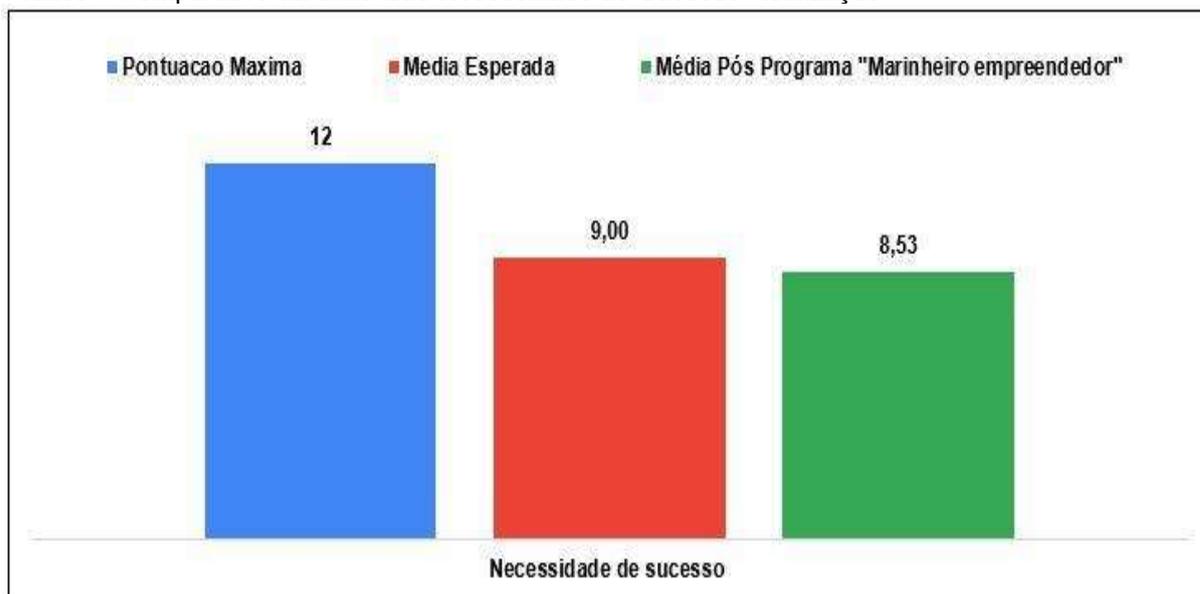
Tabela 15 TEG na dimensão Necessidade de sucesso/realização.

Necessidade de sucesso/realização	Respondentes														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Pontuação do teste	12	10	6	7	9	9	7	8	9	6	9	9	8	8	11

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

O Gráfico 1, apresenta a média obtida na dimensão necessidade de sucesso. Observa-se que a média pós programa ficou 0,47 pontos abaixo da média esperada.

Gráfico 1 Comparativo da dimensão Necessidade de Sucesso/Realização



Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

4.2.2 Necessidade de autonomia/independência

Esta dimensão é relacionada com características voltada para autoconfiança e determinação, bem como na iniciativa de iniciar um negócio. A pontuação mais alta está relacionado com os indivíduos que agem de forma independente e pouca valorização nas atividades com pouca autonomia pessoal. A pontuação mais baixa está relacionada com indivíduos que preferem trabalhar para outras pessoas, são flexíveis nas tomadas de decisões e evitam cargos de liderança.

Ferreira e Aranha (2008, p. 5), adaptou a pontuação proposta por CAIRD (1991). A pontuação máxima nessa dimensão são de 6 pontos e a esperada são de 4 pontos. Na Tabela 16, observa-se que os respondentes não atingiram a pontuação máxima, entretanto, 9 respondentes pontuaram igual e acima da pontuação esperada. 6 respondentes pontuaram abaixo da pontuação esperada.

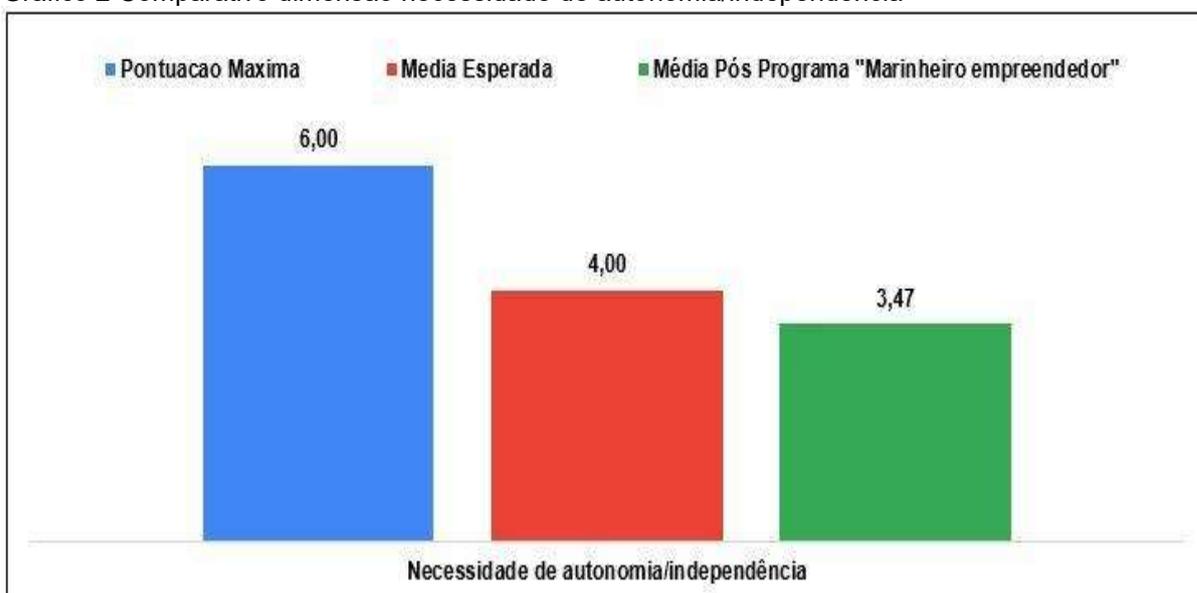
Tabela 16 TEG na dimensão necessidade de autonomia/independência.

Necessidade de autonomia / independência	Respondentes														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Pontuação do teste	4	1	1	3	4	2	5	5	4	2	5	3	4	5	4

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

No Gráfico 2, observa-se que a média alcançada na dimensão necessidade de autonomia/independência foi de 3,47 pontos. Esse resultado ficou abaixo 0,53 pontos da média esperada para essa dimensão.

Gráfico 2 Comparativo dimensão necessidade de autonomia/independência



Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

4.2.3 Tendência criativa

A dimensão tendência criativa está relacionada com características inovadora. Em relação a pontuação mais elevada, esta reflete a curiosidade, versatilidade e imaginação que estão presentes no comportamento do indivíduo. Quanto a pontuação mais baixa, indicam um comportamento mais estável, pouco criativo, preferindo as ideias de outros indivíduos.

Essa dimensão apresenta a pontuação máxima de 12 pontos e a pontuação esperada de 8 pontos. Nesse sentido, observa-se na Tabela 17, que a pontuação

máxima não foi atingida. No entanto, 6 respondentes pontuaram igual e acima da pontuação esperada. 9 respondentes ficaram com a pontuação abaixo da esperada.

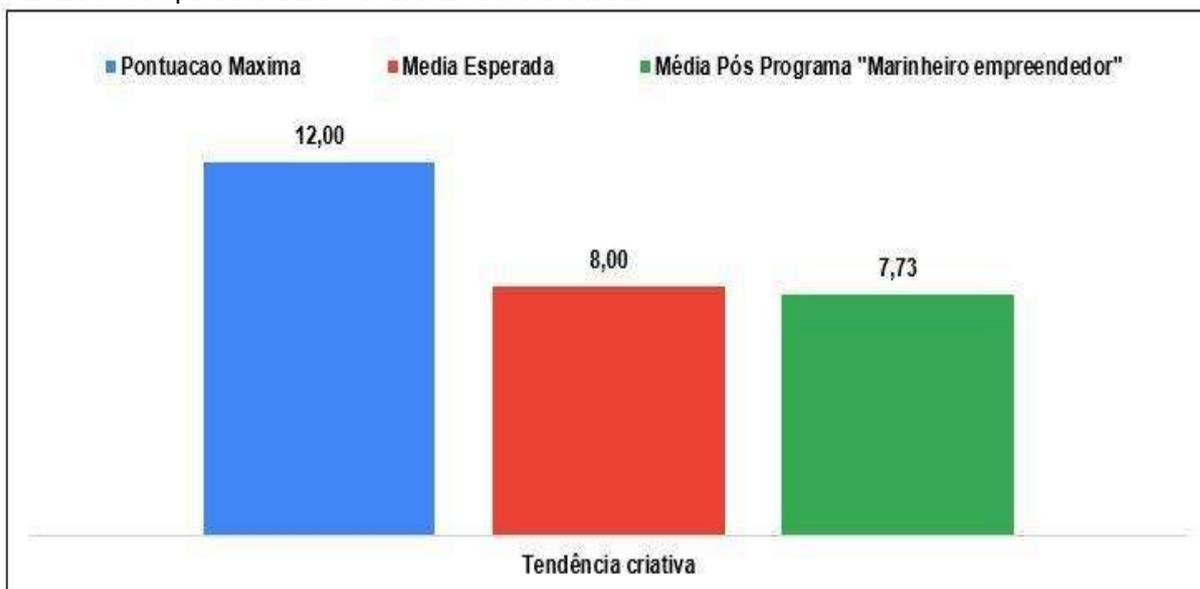
Tabela 17 TEG na dimensão tendência criativa

Tendência Criativa	Respondentes														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Pontuação do teste	9	7	7	6	7	8	7	6	7	9	9	6	5	8	9

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

O Gráfico 3, apresenta a média obtida na dimensão tendência criativa. Com o resultado de 7,73 pontos, observa-se que essa pontuação ficou abaixo 0,37 pontos da média esperada para essa dimensão.

Gráfico 3 Comparativo da dimensão tendência criativa



Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

4.2.4 Propensão a riscos

A sensibilidade ao risco é uma característica do comportamento empreendedor. Ela pode ser percebida quando o indivíduo de posse de poucas informações, utiliza sua habilidade para tomar decisão arriscada com pouca informação. Na interpretação da pontuação, o indivíduo que obtiver a pontuação elevada, sugere-se a capacidade de tomar decisões em condições desfavoráveis e

sem a necessidade exaustiva de buscar informações para uma decisão. Já a pontuação baixa, revelam um indivíduo mais cauteloso no processo de decisão e a preferência por ambientes com pouca incerteza.

Essa dimensão apresenta a pontuação máxima com 12 pontos e a esperada 8 pontos. Com os resultados apresentados na Tabela 18, pode-se observar que os respondentes não atingiram a pontuação máxima, porém 8 participantes pontuaram acima da pontuação esperada. Da mesma forma, 7 participantes pontuaram abaixo da pontuação esperada.

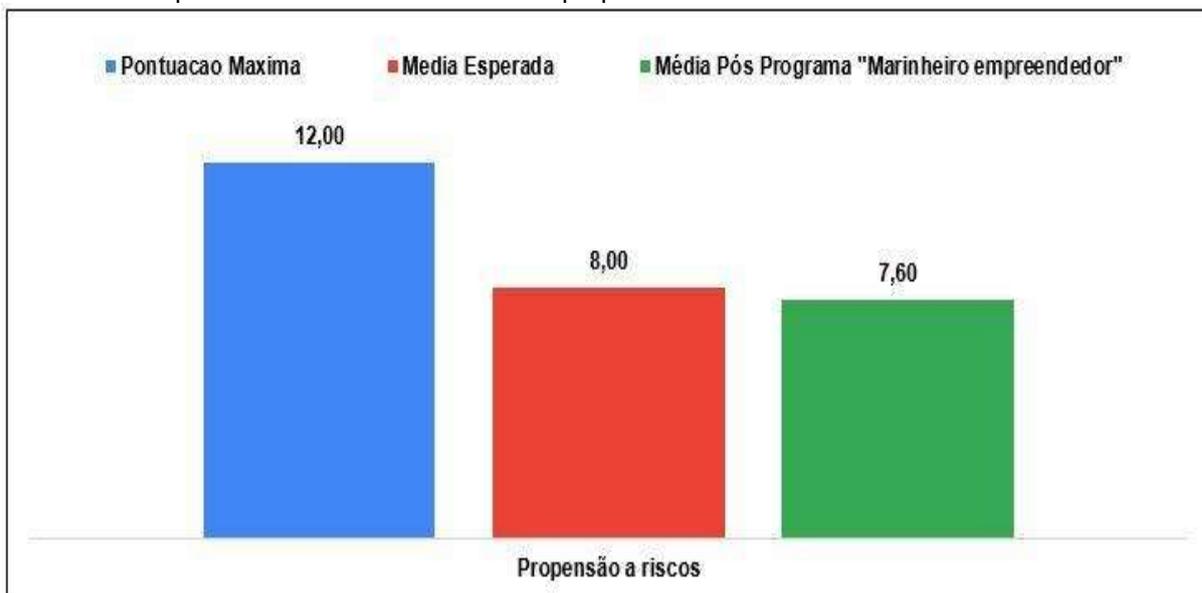
Tabela 18 TEG na dimensão propensão ao risco

Propensão ao risco	Respondentes														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Pontuação do teste	11	10	8	9	9	7	6	2	6	7	10	10	4	6	10

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

A média obtida pós Programa foi de 7,60 pontos. No Gráfico 4, a média ficou 0,4 pontos abaixo da média esperada.

Gráfico 4 Comparativo da dimensão tendência propensão a riscos



Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

4.2.5 Impulso e determinação

A dimensão impulso e determinação é caracterizada pela qualidade de agir com base em novas viabilidades, antes de ser forçado pelos acontecimentos. A pontuação máxima é de 12 pontos e a esperada é de 8 pontos. Na Tabela 19, apresenta os resultados da dimensão impulso e determinação oriundo do teste TEG. A pontuação máxima não foi atingida, sobretudo, 14 respondentes atingiram a pontuação igual ou acima da pontuação esperada. Isso demonstra que a maioria dos participantes do Programa Marinheiro Empreendedor possuem características de iniciativa, tolerância, dominância, realização, bem-estar, afirmação, dependência, eficácia, sociabilidade.

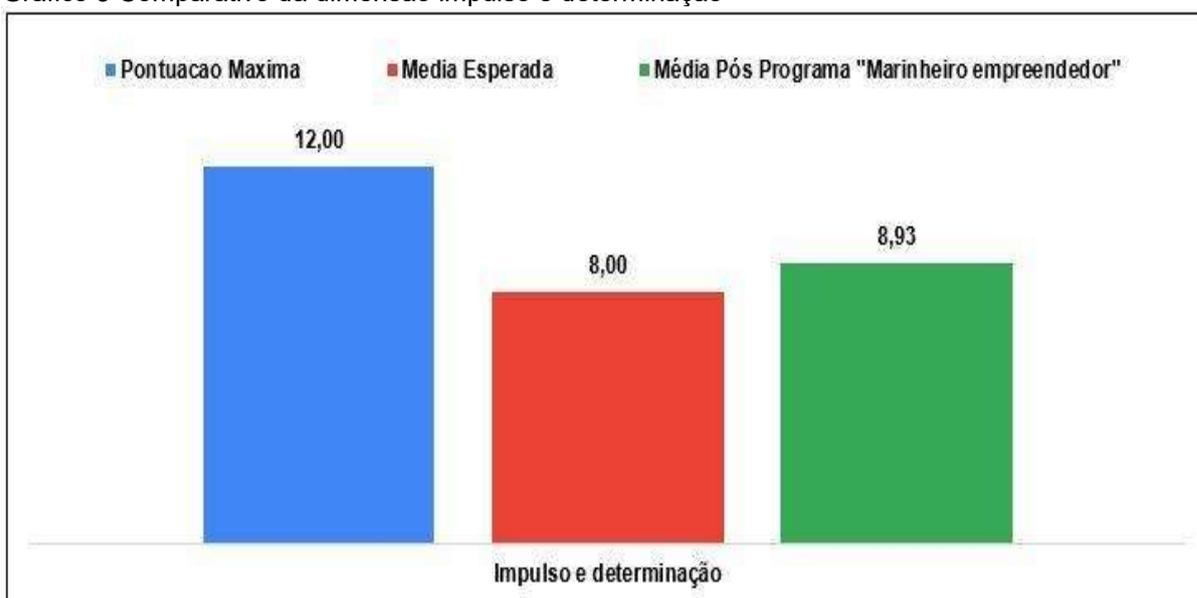
Tabela 19 TEG na dimensão impulso e determinação

Impulso e determinação	Respondentes														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Pontuação do teste	11	8	6	10	8	10	9	8	10	8	11	9	8	9	9

Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

O Gráfico 5, apresenta o resultado da média Pós-Programa. A média obtida foi de 8,93 pontos e ficou acima 0,93 pontos da média esperada na dimensão impulso e determinação.

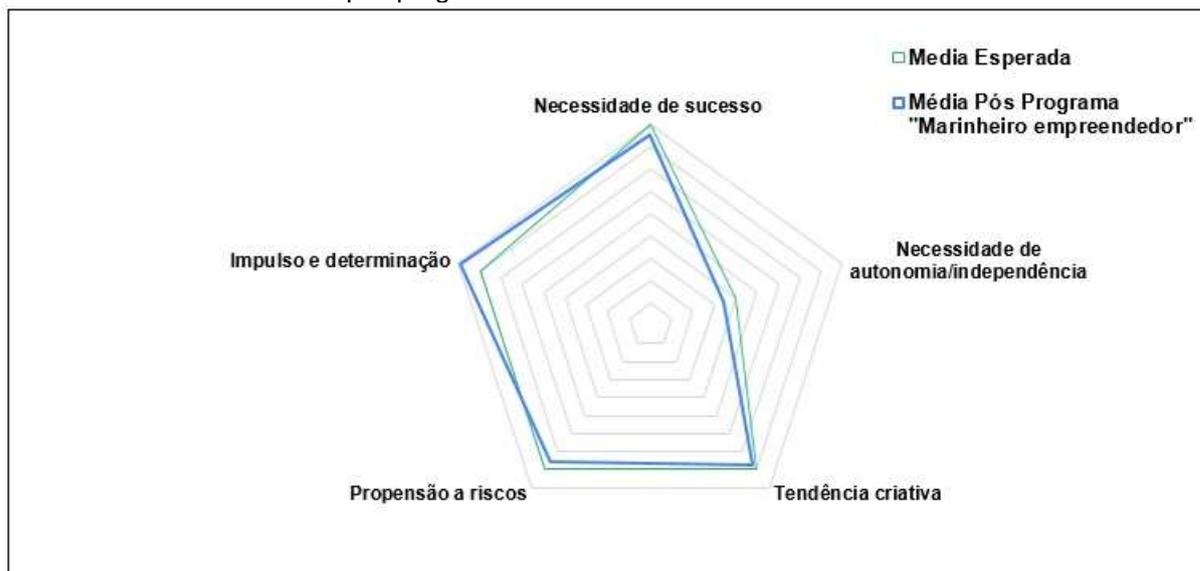
Gráfico 5 Comparativo da dimensão impulso e determinação



Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

O Gráfico 6 apresenta o resultado do TEG pós programa. Observa-se que a dimensões impulso e determinação obteve resultado acima da média esperada. A dimensão tendência criativa ficou bem próximo da média esperada. Já as dimensões propensão a riscos, necessidade de sucesso e tendência criativa apresentaram resultados abaixo da média esperada.

Gráfico 6 Resultado do TEG pós programa



Fonte: dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

Após a apresentação dos dados coletados, segue as discussões com base no referencial teórico.

5 DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

De acordo com os resultados alcançados na pesquisa, é possível afirmar que todos participantes da pesquisa são do gênero masculino e que a faixa etária predominante é a compreendida entre 27 e 35 anos com 66,67%. Os solteiros são a maioria com 66,67% e 66,67% são naturais do município de Corumbá-MS. O rendimento médio mensal da família é de até 1 salário mínimo dos 53,34% e pode estar associado ao desemprego de 53,34% dos participantes, pois foram desligados da Marinha no final do mês de julho desse ano e ainda não possuem uma ocupação.

Quanto a contribuição da educação empreendedora, 93,33%, afirmam que a educação para o empreendedorismo contribuiu no desenvolvimento da geração de novos conhecimentos. Da mesma maneira, 93,33%, acreditam que é possível utilizar sua capacidade empreendedora para ajudar no desenvolvimento da cidade, sendo um cidadão mais atuante e empreendedor. Segundo Lopes e Lima (2017, p. 23), a Educação Empreendedora desperta habilidades e o espírito empreendedor do indivíduo.

A definição de empreendedor foi mais entendida entre a maioria dos participantes, 86,67% concordaram que é uma pessoa visionária, criativa e inovadora que dinamiza o ambiente onde está inserida gerando riquezas seja no próprio negócio ou como funcionário de empresas públicas ou privadas. No mesmo sentido, Kuratko (2016), define o empreendedorismo como mudança, criação e visão, exigindo do indivíduo soluções criativas e inovadoras.

Em relação a capacitação, 80% acreditam que o programa foi importante na formação necessária para abrir o próprio negócio. Da mesma forma, 66,67% afirmam que as disciplinas ofertadas no Programa, ofereceram de forma predominante, subsídios para serem um bom funcionário, juntamente com o conhecimento que possibilita abrir seu próprio negócio. Nesse sentido, a empregabilidade possui um papel muito importante, pois está relacionada a competência, habilidade e atitude voltada para o mercado de trabalho. De acordo com Almeida (2006) competência está relacionada ao conhecimento e habilidades a sua prática.

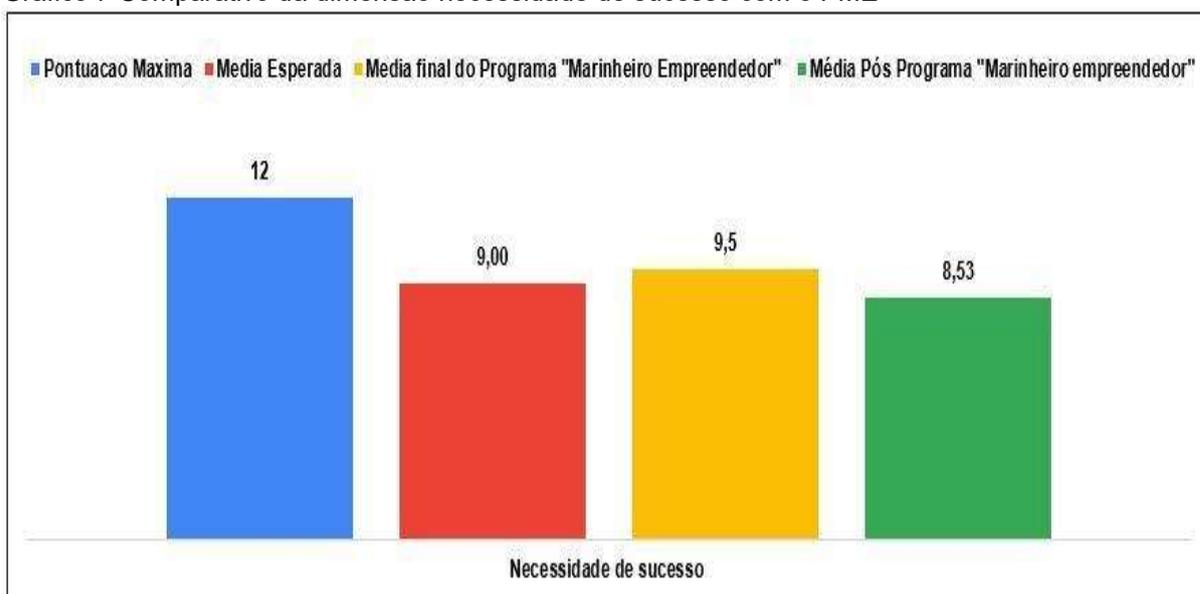
Na perspectiva profissional para o futuro, 60% pretendem abrir e administrar o próprio negócio, 20% preferem trabalhar como empregado em empresa pública e 13,33% em empresa privada e 6,67% pretende seguir no negócio familiar. Metade dos participantes afirmam que possuem familiares empreendedores. Souza e Silva Junior

(2020), afirmam que o programa foi desenvolvido para integrar o indivíduo ao ambiente empreendedor, a fim de desenvolver competências necessárias para sua formação.

O programa Marinheiro Empreendedor foi bem aceito pelos participantes, visto que 100% recomendaram o curso e apresentaram sugestões para as próximas edições como: carga horária maior, pois as aulas foram realizadas aos sábados a tarde no período de agosto a outubro.

Na comparação dos resultados do programa e a medição pós programa, verificou-se que os resultados obtidos na dimensão necessidade de sucesso foram bem próximos. No Gráfico 7, observa-se que a média pós programa ficou abaixo 0,97 pontos da média do PME, bem como abaixo 0,47 pontos da média esperada. Essa dimensão está relacionada com a realização pessoal. O resultado dessa média indica que possuem pouca realização pessoal, tendo em vista que a média esperada não foi atingida. Esse comportamento é fundamental para o empreendedor de sucesso, porém o excesso pode acarretar problemas de relações humana e desencadear uma busca perigosa pelo poder.

Gráfico 7 Comparativo da dimensão necessidade de sucesso com o PME

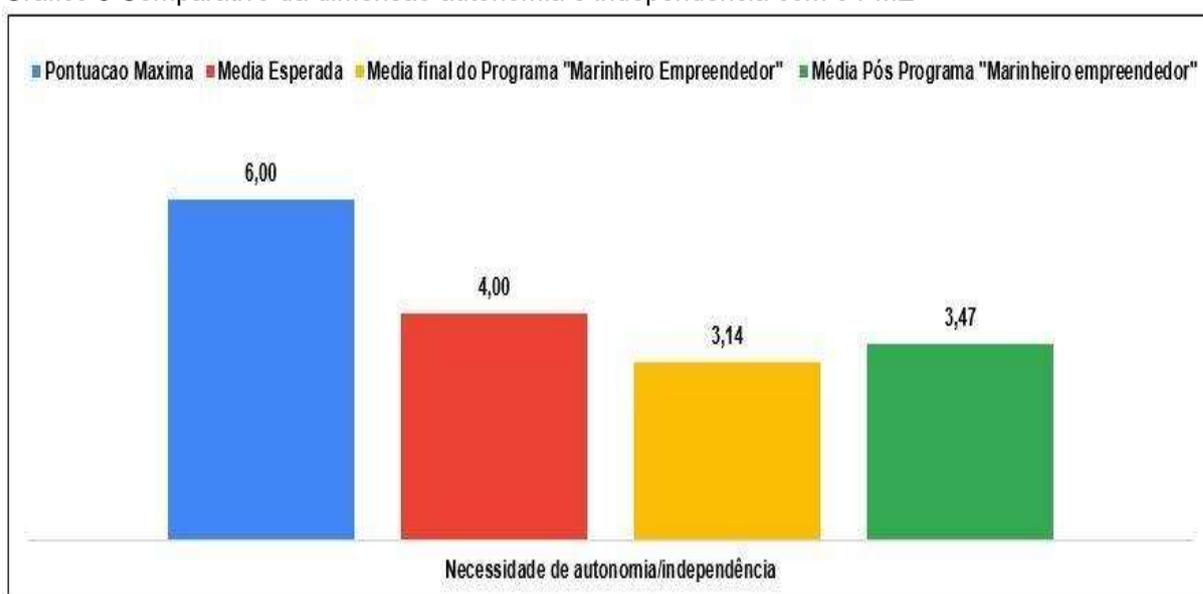


Fonte: Adaptado de Souza e Silva Jr (2020) e dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

Ao compararmos a pontuação da dimensão necessidade de autonomia e independência do PME e pós programa, percebe-se que, as duas medições não atingiram a média esperada conforme Gráfico 8, indicando que possuem poucas

características dessa dimensão no comportamento empreendedor. Mas cabe ressaltar que medição pós programa foi superior ao resultado do PME, mostrando que nesse período de 9 meses após o PME, as características empreendedoras ficaram mais próxima da esperada. De acordo com Caird (1991), a baixa pontuação nessa dimensão indica que o indivíduo possui flexibilização nas decisões e a preferência em realizar trabalho para outra pessoa.

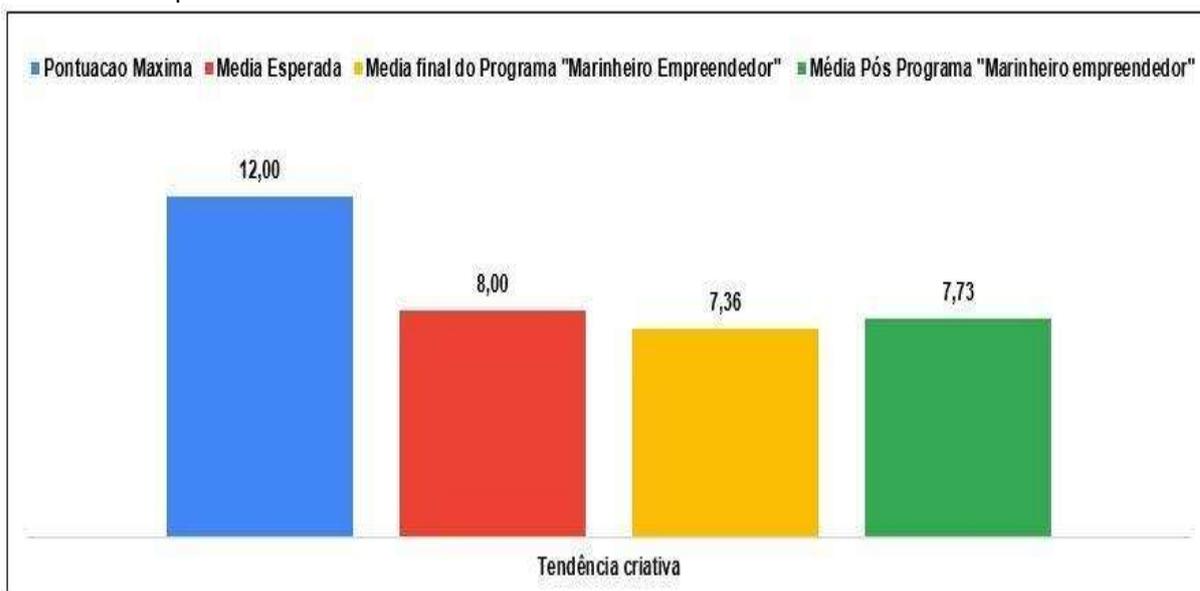
Gráfico 8 Comparativo da dimensão autonomia e independência com o PME



Fonte: Adaptado de Souza e Silva Jr (2020) e dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

Comparando os resultados do PME com o pós programa, observa-se, no Gráfico 9, um aumento de 0,37 pontos na medição pós programa. É um ótimo resultado, haja vista uma aproximação de 0,27 pontos da média esperada nessa dimensão. A pontuação alta nessa dimensão, indica um comportamento criativo, intuitivo e que procura aplicar suas ideias inovadoras no ambiente que está inserido. Já a baixa pontuação indica um comportamento mais estável e preferem usar as ideias de outras pessoas. (CAIRD, 1991).

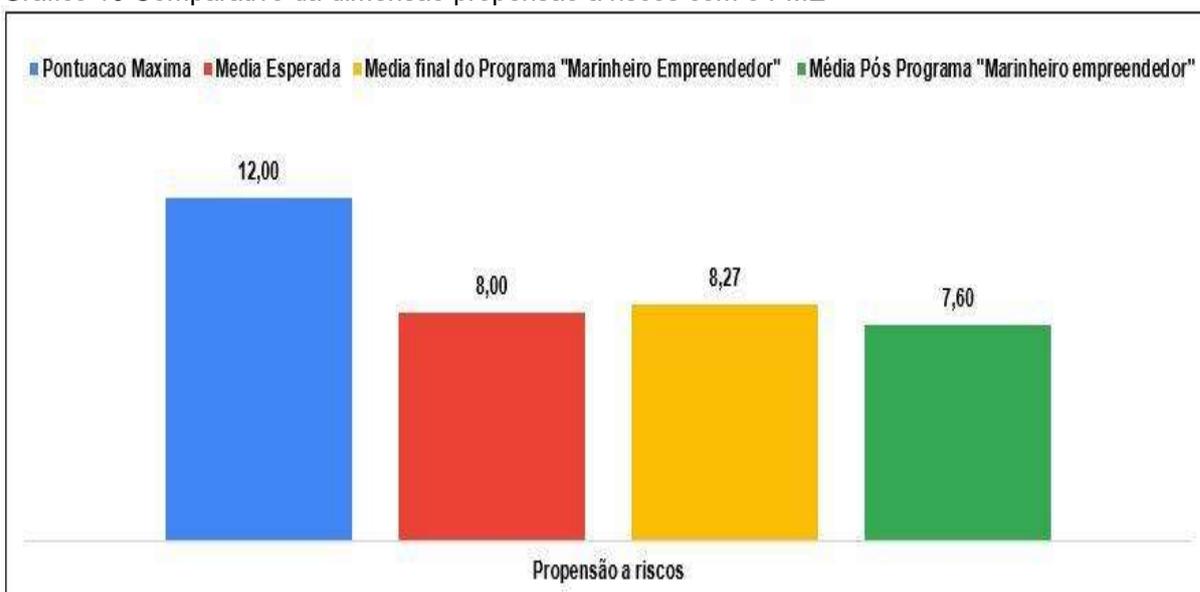
Gráfico 9 Comparativo da dimensão tendência criativa com o PME



Fonte: Adaptado de Souza e Silva Jr (2020) e dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

Os dados analisados no Gráfico 10, apresenta uma queda na pontuação pós programa em relação ao PME e da média esperada para essa dimensão. A baixa pontuação indica que o indivíduo possui poucas características dessa dimensão. Segundo Caird (1991), a pontuação mais baixa indica um indivíduo mais cauteloso e a preferência por ambientes de incertezas.

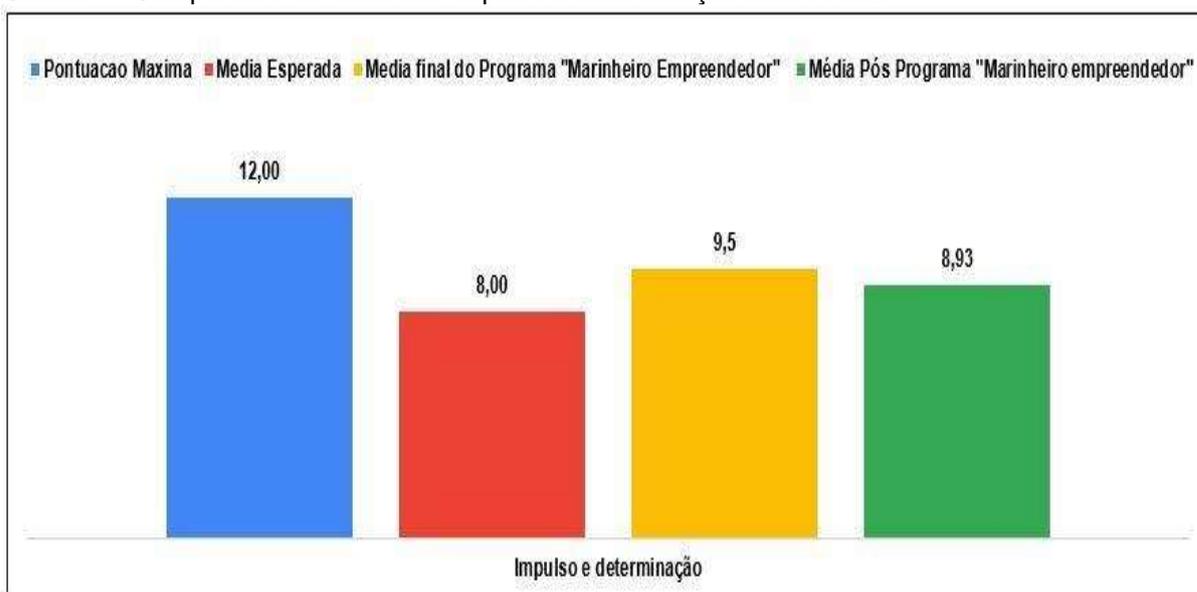
Gráfico 10 Comparativo da dimensão propensão a riscos com o PME



Fonte: Adaptado de Souza e Silva Jr (2020) e dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

O Gráfico 11, apresenta os resultados do PME e do pós programa. Observa-se que média obtida na medição pos programa ficou abaixo da média esperada 0,40 pontos. Esse resultado indica um afastamento das características empreendedora voltadas para essa dimensão. De acordo com CAIRD (1991), a baixa pontuação nessa dimensão, indica um comportamento controlado, dependente e acredita que o sucesso é sorte.

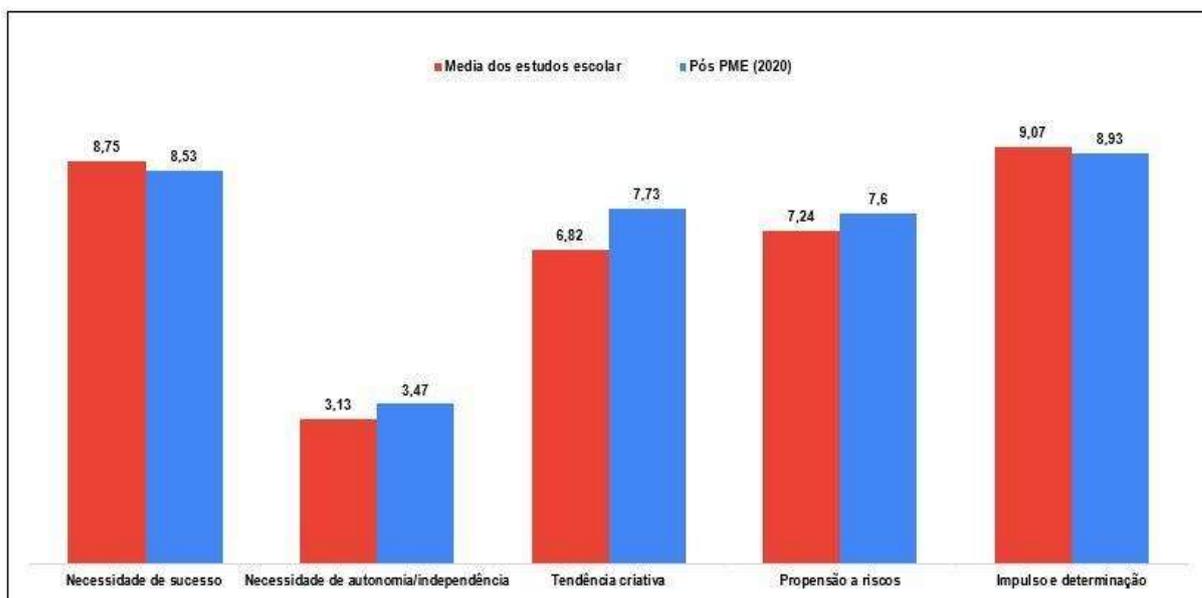
Gráfico 11 Comparativo da dimensão impulso e determinação com o PME



.Fonte: Adaptado de Souza e Silva Jr (2020) e dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

O Gráfico 12 apresenta os resultados dos testes TEG realizados pelos autores: Souza *et al* (2014), Samaniego (2014), Amorim (2015), Espirito Santo (2015), em estudos empíricos em âmbito empresarial e o Programa Marinheiro Empreendedor. Observa-se que as dimensões necessidade de autonomia, tendência criativa e propensão a riscos tiveram suas pontuações acima da média dos estudos empíricos em âmbito escolar e PME. Por outro lado, as dimensões necessidade de sucesso e impulso e determinação obtiveram pontuações abaixo da média desse estudos.

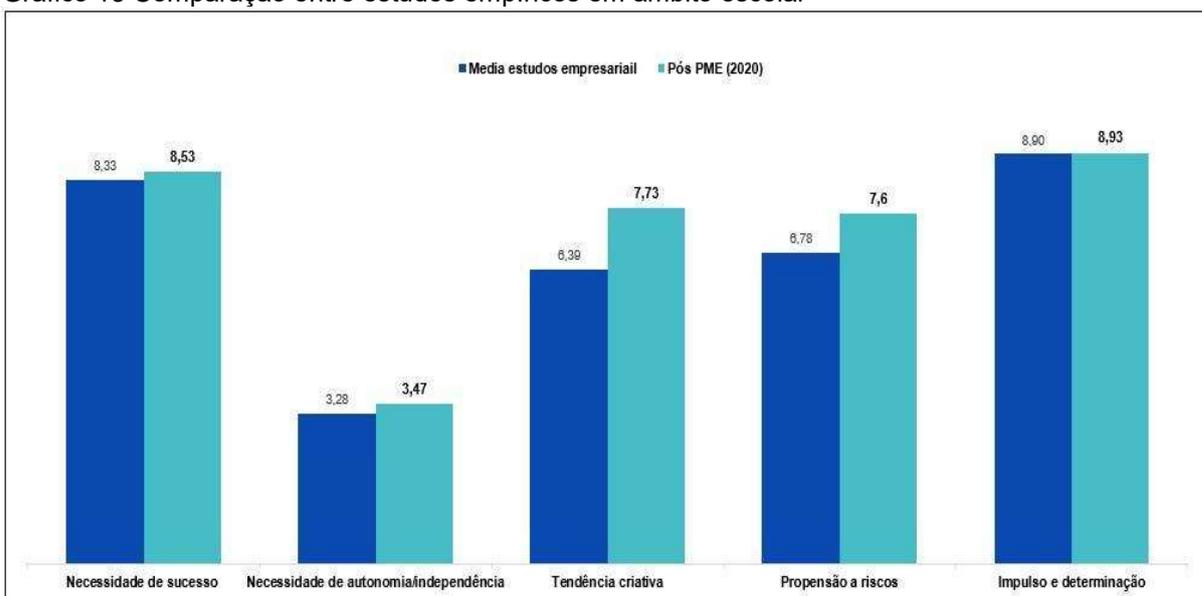
Gráfico 12 Comparação entre estudos empíricos em âmbito escolar



Fonte: Adaptado de Souza e Silva Jr (2020) e dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

Na comparação com os estudos empíricos no âmbito escolar e Programa Marinheiro Empreendedor, o Gráfico 13, apresenta um excelente resultado, pois a pontuação de todas as dimensões apresentaram pontuação acima das médias dos estudos empíricos no âmbito escolar e PME.

Gráfico 13 Comparação entre estudos empíricos em âmbito escolar



Fonte: Adaptado de Souza e Silva Jr (2020) e dados coletados pelo autor no período de setembro a outubro/2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório teve como objetivo norteador verificar como o Programa Marinheiro Empreendedor contribuiu no comportamento empreendedor, na geração de novos conhecimentos e na empregabilidade dos marinheiros que participaram do Programa Marinheiro Empreendedor.

Foi comprovado pelo teste TEG, ao analisar as cinco dimensões: necessidade de sucesso, necessidade de autonomia/independência, tendência criativa, propensão a riscos e impulso e determinação, que os 15 marinheiros que responderam ao teste, possuem comportamento empreendedor. Duas dimensões merecem destaque porque pontuaram acima do resultado do Programa Marinheiro Empreendedor, as dimensões são: necessidade de autonomia/independência e tendência criativa.

Outra dimensão que se destacou foi a impulso e determinação. Essa dimensão pontuou abaixo da média do PME, entretanto pontou acima da média esperada definida por Caird (1991), bem como registrou o menor desvio padrão. A média esperada representa que o indivíduo possui características empreendedora esperada naquela dimensão.

Ao comparar o resultado do teste TEG com os resultados de estudos anteriores, os 15 marinheiros pontuaram acima dos estudos escolares e em tres dimensões dos estudos empresarial. Nesse sentido, pode-se comprovar que o Programa Marinheiro Empreendedor contribuiu no comportamento empreendedor após nove meses do término do programa.

Quanto a geração de novos conhecimentos, 93,33% dos respondentes afirmaram que a educação para o empreendedorismo contribui para geração de novos conhecimentos, bem como acreditam que as suas características empreendedoras ajudarão no desenvolvimento social das cidade de Corumbá e Ladário, sendo um cidadão mais atuante.

Quanto a empregabilidade, 100% adquiriram capacitação para ser um bom funcionário, juntamente com o conhecimento que possibilita abrir e administrar próprio negócio.

Uma contribuição positiva da metodologia do programa foi o uso da teoria do effectuation e seus principios.

Sobre as sugestões dadas pelos participantes, as mesmas serão consideradas para nortear um novo projeto do “Programa Marinheiro Empreendedor”, como o aumento da carga horária, relatos locais de empreendedores.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, Flávio de. **Como ser empreendedor de sucesso**. Belo Horizonte: Leitura, v. 6, 2001.

ASSAD, Rafaela Esmorges. **Tendência empreendedora: uma análise comparativa do perfil empreendedor dos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Campus Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. 2016. 91 fls. Trabalho de Conclusão do Curso de Administração – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, Corumbá-MS, 2016.

BRASIL. Marinha do Brasil. **Comando do 6º Distrito Naval**. 2020. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/com6dn/>>. Acesso em: 03 Jul. 2020.

_____. Marinha do Brasil. **Comando da Flotilha de Mato Grosso**. 2020. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/comflotmt/node/8>>. Acesso em: 03 Jul. 2020.

_____. Marinha do Brasil. Comando da Flotilha de Mato Grosso. **Carta de Serviço ao Cidadão**. Disponível em: <[https://www.marinha.mil.br/comflotmt/sites/www.marinha.mil.br.comflotmt/files/Carta de_Servicos_ao_Cidadao.pdf](https://www.marinha.mil.br/comflotmt/sites/www.marinha.mil.br.comflotmt/files/Carta_de_Servicos_ao_Cidadao.pdf)>. Acesso em: 03 Jul. 2020.

CAIRD, S. Enterprise competencies: an agenda for research. **Journal of European Industrial Training**, 14, n.7, p. 3–8, 1990b.

_____. Testing enterprising tendency of occupational groups. **British Journal of Management**, v. 2, p. 177-186. 1991.

_____. A review of measuring enterprise attributes. DUBS, August, 1988. v2 - **GET2**. . In: Worldwide Interest in GET, 2008. Disponível em: <<http://www.get2test.net/test/index.htm>>.

DA SILVA MOTA, Janine. UTILIZAÇÃO DO GOOGLE FORMS NA PESQUISA ACADÊMICA. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.

DE JESUS JÚNIOR, Antônio José; DA SILVA, Paulo Lameira Ferreira. Aspectos jurídicos e econômicos da contribuição da Marinha do Brasil nos municípios fronteiriços e conurbados de Corumbá e Ladário. **Acanto em Revista**, v. 5, n. 5, p. 97-97, 2018. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/acantoemrevista/article/view/166/144>>. Acesso em: 05 Jul. 2020.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO, 2011.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo, transformar ideias em negócios** - 7ª Edição. São Paulo; Empreende, 2018.

FERREIRA, R. C.; ARANHA, E. A. **Análise do perfil empreendedor de graduados em Engenharia de Produção Mecânica**. Universidade Federal de Itajubá. MG: UNIFEI, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

HELAL, Diogo Henrique; NEVES, Jorge Alexandre Barbosa; FERNANDES, Danielle Cireno. **Empregabilidade gerencial no Brasil: um estudo longitudinal**. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, Curitiba, v. 28, 2004. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-grt-1405.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

HELAL, D.H.; ROCHA, M. O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial. **CADERNOS EBAPE. BR**, v. 9, nº 1, artigo 8, Rio de Janeiro, Mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v9n1/v9n1a09.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

KURAKTO, Donald F. **Empreendedorismo: teoria, processo, prática**; tradução Noveritis do Brasil; revisão técnica Mariana Paes da Fonseca Maia. – 10. ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2016.

LOPES, Rose Mary Almeida. **Ensino de Empreendedorismo no Brasil: Panorama, Tendências e Melhores**. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2017

LOPES, Rose Mary Almeida; LIMA, Edmilson. Desafios Atuais e Caminhos Promissores para a Pesquisa em Empreendedorismo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 59, n. 4, p. 284-292, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0034-759020190406>>. Acesso em: 5 maio. 2020.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing, volume 1: metodologia, planejamento**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

PAIVA, Vanilda. **Qualificação, crise do trabalho assalariado e exclusão social**. In: GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. 1.ed. Buenos Aires: Clacso, 2000. p. 49-64.

PELOGGIA, L. R. **Perfil empreendedor do engenheiro na produção industrial: O caso de duas empresas aeronáuticas no Brasil**, 2001. 89f. Monografia apresentada ao Curso de MBA em Gerência de Produção e Tecnologia da Universidade de Taubaté: São Paulo, 2001.

ROSINI, Alessandro Marco *et al.* A relação entre o nível de Empreendedorismo (TEG) e os aspectos sociodemográficos dos Taxistas cooperados da cidade de Santo André/São Paulo, Brasil. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 7, n. 2, p. 1624-1648, 2016.

SOUZA, Roosiley dos Santos; SILVEIRA, Amélia; NASCIMENTO, Sabrina do; ESPÍRITO SANTO, Michelle Oliveira do. **Vendedores Ambulantes e o Modelo de CAIRD (1991): Tendência Empreendedora Geral (TEG)**. In: Anais do VII Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. 2014. Disponível em: <<http://www.egepe.org.br/anais/tema12/326.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2020.

SOUZA, Roosiley dos Santos. **Intenção empreendedora: validação de modelo em universidades federais de Mato Grosso do Sul, Brasil**. 2015. Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração-PPGA da Universidade Nove de Julho-UNINOVE. São Paulo-SP. 2015. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.uninove.br/handle/tede/1458>>. Acesso em: 7 abr. 2020.

SOUZA, Roosiley dos Santos; SILVEIRA, Amélia; CARMO, Hérmanni Magalhães Olivense. **EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO: estudo em universidades federais de Mato Grosso do Sul**. In: Anais do IX Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. 2016. Disponível em: <<https://egepe.org.br/anais/arquivos/educacaoatual/Artigo324.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2020.

SOUZA, Roosiley dos Santos, *et al.* **TENDÊNCIA EMPREENDEDORA GERAL (TEG): ferramenta essencial para o desenvolvimento das características empreendedoras**. In: Anais do III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (III EIGEDIN), v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/8669>> Acesso em: 5 abr. 2020.

SOUZA, Roosiley dos Santos; SILVA JUNIOR, Nortonciste Guedes. **Tendência Empreendedora: uma análise do Perfil dos participantes do Programa Marinheiro Empreendedor**. In: XI Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas 2020.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. **Pesquisa qualitativa em administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil**. São Paulo Atlas 2013 1 recurso online ISBN 9788522477272.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. 2. São Paulo: Atlas 2012.

_____. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração** 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Instrumento de pesquisa utilizado na coleta de dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO: ADMINISTRAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2020
ÁREA: EMPREENDEDORISMO - EMP

**TEMA: A EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO: UM ESTUDO DE CASO
 SOBRE O PROGRAMA MARINHEIRO EMPREENDEDOR**

Questionário no: _____. Data: ___/___/_____. Hora: ___:___h.

Dados do entrevistador

Nome: Nortonciste Guedes da Silva Junior

Caracterização: Acadêmico do 8º semestre do curso de Administração

Motivo da pesquisa: verificar como a Educação para o Empreendedorismo contribuiu no desenvolvimento de geração de novos conhecimentos e consegue potencializar o papel dos empreendedores na sociedade como agentes de desenvolvimento, em seu contexto local.

Devido a Pandemia causada pelo COVID-19 e para manter o distanciamento social, este relatório foi disponibilizado online, por meio do *Google Forms*. De acordo com Da Silva Mota (2019, pag. 373), o *Google Forms* é uma ferramenta que cria formulários, por meio da plataforma Google Drive. Esses formulários foram disponibilizados por E-mail e podendo ser respondidos por computador ou smartphone, podendo ser acessado de qualquer lugar.

Dados do entrevistado:

Nome: _____

E-Mail: _____

Cidade: _____

Instruções para preenchimento:

1. As informações prestadas neste questionário serão resguardadas com o devido sigilo.
2. O questionário é composto por três blocos: o primeiro contém 06 questões direcionadas a coletar dados gerais para identificação do questionário; o segundo contém 09 questões direcionadas à coleta de dados específicos relativos ao tema da pesquisa; e o terceiro bloco é composto pelo Teste de Tendência Empreendedora Geral – TEG, desenvolvido pela Durham University Business School em abril de 1988.

1 INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 GÊNERO:

() Masculino () Feminino

1.2 IDADE

() Menor de 18 anos () 18 a 21 anos () 22 a 26 anos () 27 a 35 anos () mais de 35 anos

1.3 ESTADO CIVIL

Solteiro Casado Separado/Divorciado Viúvo Outros

1.4 VOCÊ É NATURAL DE

Corumbá Ladário Bolívia – Cidade: _____ Outros: _____

1.5 QUAL O RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DA SUA FAMÍLIA

Até um salário mínimo De 02 a 05 salários mínimos
 De 06 a 10 salários mínimos Acima de 10 salários mínimos

1.6 QUAL A SUA ATUAL ATIVIDADE PROFISSIONAL

Apenas estudante Funcionário de Empresa Privada Servidor Público
 Possui negócio próprio Desempregado

2 INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS

2.1 A EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO CONTRIBUIU NO DESENVOLVIMENTO DA GERAÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS?

SIM NÃO

2.2 VOCÊ ACREDITA QUE SERÁ POSSÍVEL UTILIZAR SUAS CARACTERÍSTICAS (CAPACIDADES) EMPREENDEDORA(S) PARA AJUDAR O DESENVOLVIMENTO DA SUA CIDADE OU COMUNIDADE, SENDO UM CIDADÃO MAIS ATUANTE E EMPREENDEDOR?

Sim Não

2.3 EM SUA OPINIÃO, QUAL É A MELHOR DEFINIÇÃO PARA A PALAVRA “EMPREENDEDOR”?

Somente aquele que abre seu próprio negócio, a partir de uma oportunidade visualizada, sem medo de correr riscos calculados

Somente a pessoa que inicia um pequeno negócio por questão de sobrevivência ou dá continuidade a um empreendimento familiar

Somente a pessoa que tenha fortes características de liderança

Um bom gerente

Entre outras características, é uma pessoa visionária, criativa e inovadora que dinamiza o ambiente onde está inserida gerando riquezas, seja no próprio negócio ou como funcionária de empresas públicas ou privadas.

Outra. Qual? _____

2.4 COM A CAPACITAÇÃO OFERECIDA NO PROGRAMA MARINHEIRO EMPREENDEDOR, O SEU OBJETIVO HOJE É?

Trabalhar em uma empresa privada

Conseguir emprego em cargo público

Dar continuidade em uma empresa familiar

Adquirir a formação necessária e abrir meu próprio negócio

Outro motivo. Qual? _____

2.5 NA SUA OPINIÃO, O QUE AS DISCIPLINAS OFERTADAS NO PROGRAMA MARINHEIRO EMPREENDEDOR OFERECERAM DE FORMA PREDOMINANTE?

- Conteúdo para que eu possa trabalhar em empresa privada
- Formação para que eu possa abrir e administrar meu próprio negócio
- Subsídios para que eu possa ser um bom funcionário, juntamente com o conhecimento que me possibilita abrir meu próprio negócio
- Outros. Qual? _____

2.6 EXISTE ALGUÉM NA SUA FAMÍLIA QUE POSSUA ALGUM TIPO DE EMPREENDIMENTO?

- Sim. Meus pais
- Sim. Familiares próximos
- Sim. Familiares distantes
- Não, até o momento

2.7 QUAL É A SUA PERSPECTIVA PROFISSIONAL PARA O FUTURO?

- Ocupar cargo em empresa privada
- Ocupar cargo em instituição pública
- Abrir e administrar meu próprio negócio
- Dar continuidade a um empreendimento familiar
- Outra. Qual? _____

2.8 VOCE RECOMENDARIA ESSE CURSO?

- SIM NÃO Por quê? _____

2.9 TEM ALGUMA SUGESTÃO PARA O PROGRAMA MARINHEIRO EMPREENDEDOR?

ANEXO

ANEXO A – Questionário do Teste TEG que será aplicado

1. Você deverá responder a uma lista com 54 afirmações diferentes. As respostas devem ser marcadas na folha anexa, com uma das opções: C (Concordo) e N (Não concordo). Basta assinalar a letra correspondente a sua resposta em cada questão;

2. Em caso de dúvida, se concorda ou não concorda em alguma frase, tente decidir, a fim de não deixar nenhuma resposta em branco. É importante que as perguntas sejam respondidas a partir do ponto de vista de cada um;

3. Seja o mais sincero o possível ao responder.

4. Devido a Pandemia causada pelo COVID-19 e para manter o distanciamento social, este relatório foi disponibilizado online, por meio do *Google Forms*. De acordo com Da Silva Mota (2019, pag. 373), o *Google Forms* é uma ferramenta que cria formulários, por meio da plataforma *Google Drive*. Esses formulários foram disponibilizados por *E-Mail* e pelo aplicativo *WhatsApp* podendo ser respondidos pelo computador ou smartphone e ser acessado de qualquer local.

- 1) Não me preocuparia em ter um trabalho rotineiro sem desafios, se o salário fosse bom.
- 2) Quando tenho que fixar meus próprios objetivos, prefiro que sejam mais difíceis a fáceis.
- 3) Não gosto de fazer coisas ou pouco convencionais.
- 4) As pessoas competentes que não conseguem êxito, não têm aproveitado as oportunidades que lhes são apresentadas.
- 5) Raramente sonho acordado.
- 6) Costumo defender meu ponto de vista quando alguém não está de acordo comigo.
- 7) Ser bom em algo por natureza ou não ser, o esforço não muda as coisas.
- 8) Às vezes, as pessoas acham que as minhas ideias são pouco usuais.
- 9) Se tivesse que apostar R\$ 100,00 preferia comprar uma ficha para uma rifa do que jogar cartas.
- 10) Prefiro os desafios que põem à prova minhas habilidades do que as coisas que faço com facilidade.
- 11) Preferia ter uma renda razoável em um emprego seguro, do que um emprego em que a renda dependesse do meu desempenho.
- 12) Prefiro fazer as coisas da minha maneira, sem me preocupar com que os outros possam pensar.
- 13) Muitos dos maus momentos pelos quais as pessoas passam se devem à má sorte.
- 14) Gosto de descobrir coisas novas, embora para isso deva enfrentar alguns desafios.
- 15) Se encontro um problema com uma tarefa, deixo-a e passo a fazer outra coisa.
- 16) Quando traço planos para fazer algo, quase sempre faço o que planejei.
- 17) Não gosto que aconteça mudanças repentinas em minha vida.
- 18) Assumirei riscos se as possibilidades de sucesso forem de 50%.
- 19) Penso mais no presente e no passado do que no futuro.
- 20) Se tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo que me permitisse realizá-la.
- 21) Quando estou em um grupo, prefiro que outra pessoa seja o líder.

- 22) Geralmente, as pessoas tem o que merecem.
- 23) Não gosto de adivinhar.
- 24) É mais importante executar bem uma tarefa do que tentar agradar as pessoas.
- 25) Conseguirei o que almejo da vida se gostar das pessoas que tem controle sobre mim.
- 26) Os outros pensam que faço muitas perguntas.
- 27) Se existe a possibilidade de fracassar, prefiro não fazer.
- 28) Me incomoda que as pessoas não sejam pontuais.
- 29) Antes de tomar uma decisão, prefiro ter todos os fatos esclarecidos, embora demande muito tempo.
- 30) Ao iniciar uma tarefa, raramente necessito ou quero ajuda.
- 31) O sucesso não acontece se não estiver no lugar apropriado e no momento certo.
- 32) Prefiro ser bom em várias coisas do que muito bom em uma única coisa.
- 33) Antes trabalharia com uma pessoa que eu gostasse, mas que não fosse muito boa no seu trabalho, do que com uma pessoa que eu não gostasse e que fosse muito boa no seu trabalho.
- 34) Conseguir o sucesso é o resultado de muito trabalho, sorte não tem nada a ver com isso.
- 35) Prefiro fazer as coisas de um modo habitual ao invés de experimentar novas maneiras.
- 36) Antes de tomar uma decisão importante, prefiro avaliar os prós e os contras rapidamente e não perder muito tempo pensando nisso.
- 37) Preferiria trabalhar em uma tarefa como membro de uma equipe, do que assumir a responsabilidade sozinho.
- 38) Prefiro uma oportunidade arriscada, mas que me leve à coisas melhores, do que ter uma experiência com toda a segurança que mantenha as coisas como estão.
- 39) Faço o que se espera de mim e sigo instruções.
- 40) Conseguir o que quero, tem pouco a ver com sorte.
- 41) Prefiro organizar minha vida de modo que transcorra tranquilamente.
- 42) Quando enfrento um desafio, penso mais nas consequências do sucesso do que nas do fracasso.
- 43) Acredito que as coisas que me acontecem são determinadas por outra pessoa.
- 44) Posso fazer muitas coisas de uma vez.
- 45) É difícil eu pedir favores a outras pessoas.
- 46) Acordo cedo, durmo tarde ou deixo de fazer refeições para poder acabar tarefas especiais.
- 47) Normalmente é melhor naquilo a que estamos acostumados do que aquilo que nos resulta no desconhecido.
- 48) A maioria das pessoas pensam que sou teimoso.
- 49) Raramente os fracassos se devem a uma má análise.
- 50) Às vezes tenho tantas ideias que não sei qual escolher.
- 51) É fácil eu relaxar nas férias.
- 52) Consigo o que quero porque trabalho muito e faço com que aconteça.
- 53) É mais difícil para mim: adaptar-me a mudanças do que manter-me na rotina.
- 54) Gosto de começar novos projetos que podem ser arriscados.

ANEXO B – Folha de Resposta do Teste TEG

1	10	19	28	37	46
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N
2	11	20	29	38	47
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N
3	12	21	30	39	48
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N
4	13	22	31	40	49
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N
5	14	23	32	41	50
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N
6	15	24	33	42	51
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N
7	16	25	34	43	52
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N
8	17	26	35	44	53
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N
9	18	27	36	45	54
C	C	C	C	C	C
N	N	N	N	N	N

ANEXO C – Declaração e Termo de Autenticidade e de Autoria Própria

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE E DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Nortonciste Guedes da Silva Junior, autor do Relatório de Atividades do Estágio Obrigatório Profissional II intitulado A Educação para o Empreendedorismo: um estudo de caso sobre o Programa Marinheiro Empreendedor, orientado pela professora Roosiley Santos Souza, declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria. Declaro, ainda, estar ciente de que, se houver qualquer trecho do texto em questão que possa ser considerado plágio (cópia de trecho de livros, artigos, revistas, dissertações, teses, internet, etc, sem a referida citação), ou se o mesmo puder ser considerado ilícito (no Brasil, de acordo com o Código Penal 184, Lei n. 9.610/98, a transferência dos direitos de autoria e a violação dos direitos de autor é crime), o corpo docente responsável pela sua avaliação poderá não aceitá-lo como monografia de final de curso da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no curso de Administração, por conseguinte, considerar-me reprovado na disciplina 05100006958 - Estágio Obrigatório Profissional II.

Corumbá-MS, 26 de outubro de 2020.

Nortonciste Guedes da Silva Junior
Acadêmico
RGA: 201705470580